



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA DE APLICAÇÃO DA FEUSP 2024-2028



Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior
Vice-Reitora: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Faculdade de Educação

Diretora: Profa. Dra. Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto
Vice-Diretor: Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto

Escola de Aplicação

Diretora: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva
Vice-Diretor: Profa. Lindiane Moretti



Projeto gráfico, diagramação, fotos e capa

Comunicação e Mídia da FEUSP

Maria Clara Bueno | Lilian V. Curiel Passeri



Os temas que orientam nossas concepções



Figura extraída do Plano Escolar 2020, foi construída coletivamente pela equipe escolar, em reuniões a partir das quais o documento foi escrito.

... esse projeto corresponde a uma obrigação de todas as escolas públicas, esforço previsto já na LDB de 1996 [...] futuro melhor, para respondermos a problemas que se colocam permanentemente a nós. A escrita do projeto deve, portanto, partir da história da escola e dos problemas que, daí para a frente, vamos nos mobilizar para resolver. O projeto estabelece o caminho para esse esforço e esse caminho é sempre aberto...

(Vivian Batista da Silva e Rita de Cassia Gallego. O Projeto Pedagógico e a Autonomia da escola. Curso Redefor de Gestão da escola para Diretores. 2010, p.12-13)

Sumário

Apresentação • 7

1. Nossa história • 9

- 1.1 Quem somos, o que fazemos • 9
- 1.2 Educação Básica • 13
- 1.3 Retenção e evasão • 13
- 1.4 Resultados em olimpíadas e vestibulares • 14
- 1.5 Formação de professores e pesquisa na escola • 16

2. Nossa Comunidade • 19

- 2.1 Corpo administrativo • 20
- 2.2 Corpo docente • 21
- 2.3 Corpo discente • 23
- 2.4 Instâncias de Gestão Escolar • 24
 - 2.4.1 Direção • 24
 - 2.4.2 Equipe Técnico-Pedagógica • 25
 - 2.4.3 CoC Educação Básica • 25
- 2.5 Instâncias de participação e deliberação • 25
 - 2.5.1 Conselho de Escola • 25
 - 2.5.2 APM • 26
 - 2.5.3 Grêmio Estudantil • 27
 - 2.5.4 Conselhos de Classe • 28
 - 2.5.5 Reuniões de Classe • 29
- 2.6 Convivência Escolar • 29

3. Nosso Currículo • 30

- 3.1 Nossas Concepções • 33
- 3.2 Nossos objetivos • 36
- 3.3 Nossas Práticas • 38
- 3.4 A Reforma do Ensino Médio na EA • 49
 - 3.4.1 Seminário Reforma do Ensino Médio nas Escolas: relatos de experiências, desafios e perspectivas • 51

4. Nosso Espaço Físico	• 57
4.1 Infraestrutura	• 57
4.2 Ambientes de aprendizagem: condições e uso	• 59
4.2.1 Laboratório de Ciências, Química, Física e Biologia	• 59
4.2.2 Laboratório de Informática (LIEA)	• 60
4.2.3 Biblioteca	• 60
4.2.4 Auditório da Aplicação - Prof. Nídia Nacib Pontuscha	• 61
4.2.5 Outros espaços	• 63
4.3 Recursos/Estrutura da FEUSP e da USP disponíveis à comunidade escolar	• 63
5. Nossos desafios e metas para 2024-2028	• 64
Enfim: o que somos e o que queremos	• 80



Bloco C - EA

Apresentação

Este é o Projeto Político-Pedagógico da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (EAFEUSP), escrito para os anos de 2024 a 2028. Trata-se de um documento previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em vigor (a LDB nº 9394/1996) e, nesse sentido, expressa a autonomia da Escola na construção e partilha de seus princípios e ações. No amplo conjunto dos documentos que perfazem a vida escolar, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) se destaca por traçar os fundamentos de seu trabalho, cujas condições administrativas e pedagógicas deverão ser contempladas no regimento escolar, nos planos de estudo e no registro da vida dos estudantes.

Registram-se aqui agradecimentos especiais aos membros da COC-Educação Básica, que durante o ano de 2023 retomou o Plano Escolar 2020, identificando revisões, atualizações e acréscimos necessários ao documento. Este trabalho é parte da dimensão coletiva do PPP. Professores, funcionários, estudantes e famílias podem participar da escrita, divulgação, leitura e revisão permanente deste documento e algumas leituras são especialmente valiosas. Destaque-se o trabalho de estudantes de diferentes Licenciaturas da Universidade de São Paulo que, ao fazerem seus estágios curriculares, foram convidados a ler o Plano Escolar 2020 e fazer sugestões para o enriquecimento de sua escrita.

Este Projeto Político-Pedagógico retoma aspectos da história da EAFEUSP, identificando suas origens e alguns marcos importantes a partir dos quais foram se delineando suas estruturas e organização atuais, além de indicar perspectivas para os próximos 4 anos, quando outro PPP será redigido. Aqui é possível destacar as especificidades de uma Escola que, para além do ensino na Educação Básica, constitui lugar de formação de professores (especialmente os licenciandos da USP) e como um espaço para a investigação educacional. Uma Escola marcadamente democrática, pois as instâncias representativas de pais, professores e estudantes são reconhecidas e as possibilidades de discussão percorrem as relações cotidianas e os estudos previstos em horários de aulas.

Trata-se de um texto escrito a várias mãos para registrar da melhor maneira possível a identidade da EAFEUSP. Para além de cumprir uma exigência legal, este Projeto permite imaginar nosso futuro, expressando nossos desejos e desafios em palavras. Ele é nossa memória compartilhada e, por isso, esperamos que seja amplamente lido e reescrito. O PPP pode ser transformador porque dá os elementos para compreender a Escola de Aplicação, convidando à construção permanente de sua história.

Desejamos a todos uma boa leitura
Direção da EAFEUSP



EA recém construída - anos 60



1. Nossa história

1.1 Quem somos, o que fazemos

As origens da Escola de Aplicação encontram-se na criação de uma classe experimental de 1º ano primário, associada ao Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo Professor Queiroz Filho (CRPE-SP). A Escola Experimental foi constituída em agosto de 1958 a partir dessa classe com o objetivo de realizar ensaios de técnicas de ensino, bem como oferecer cursos de aperfeiçoamento para professores, inclusive de outros países, por meio de convênio estabelecido com a UNESCO. Reconhecida por suas experiências e por suas propostas pedagógicas diferenciadas, a Escola Experimental, denominada Escola de Demonstração a partir de 1962, representava a possibilidade de um ensino público de qualidade.

Extinto o CRPE-SP, a Escola vinculou-se à Faculdade de Educação e, desde 1973, passou a se chamar Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (EAFEUSP), mantendo seu caráter de importante centro para pesquisas na área educacional e espaço privilegiado para estágios. Em 1976, inclusive, foram estabelecidas normas para realização de estágios, trabalho que, ainda hoje, é objeto de encaminhamentos e reflexões permanentes na EA. A escola organiza todos os semestres um calendário de

inscrição, recepção, desenvolvimento e conclusão dos estágios. Ela também abriga bolsistas de programas mantidos pela Universidade de São Paulo, como é o caso do Programa Unificado de Bolsas da USP (PUB), do Programa Aprender com Cultura e Extensão, do PROIAD (Programa de Iniciação à Docência) e do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), este mantido pelo governo federal.

O sentido e a finalidade de uma Escola de Aplicação ligada a uma Faculdade de Educação são temas de debate intenso. Em 1984, por ocasião de questionamento feito pelo então Reitor da Universidade sobre a validade de ser mantida uma escola de 1º grau (que corresponde ao atual Ensino Fundamental) na Universidade, esse debate foi grandemente adensado e culminou não só com a manutenção do ensino de 1º grau, mas, também, com a sua expansão, conforme pleiteavam as famílias e os professores da Escola de Aplicação. A afirmação do lugar que tem uma Escola de Aplicação na Universidade ocorreu com base na proposição de um princípio orientador de que uma Escola de Aplicação representa a “oportunidade de desenvolvimento de um projeto escolar, isto é, de um esforço coerente e continuado de realizar uma ideia de Educação” (AZANHA, 1984)¹.

Ainda segundo Azanha,

uma Escola de Aplicação se destaca e se singulariza de outras da rede escolar pela aspiração que lhe é própria de converter-se em modelo para as demais escolas. Modelo não no sentido banal e pretensioso de coisa a ser copiada, mas no propósito consciente de ser fonte privilegiada de indicação de direções possíveis e desejáveis no encaminhamento de soluções para os múltiplos problemas que se colocam continuamente para qualquer escola. Numa escola dessa natureza, a rotina deve ser a busca do novo através da crítica permanente².

Em 1985, a Escola implantou o curso de 2º grau (que corresponde ao atual Ensino Médio), oferecendo a oportunidade de continuidade dos estudos para seus alunos. Para melhor acomodar esse novo contingente estudantil, as dependências da escola foram ampliadas com a construção de um novo prédio na década de 1990. Nos anos que se seguiram, ocorreram reformas para tornar o espaço escolar mais adequado à realização das atividades educacionais.

¹ AZANHA, J. M. P. O significado de uma Escola de Aplicação para a FEUSP. 1984. Disponível em: http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/acervo_jmpa/PDF_SWF/122.pdf, acesso em 24 de março de 2020.

² AZANHA, J. M. P. O significado de uma Escola de Aplicação para a FEUSP. 1984. Disponível em: http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/acervo_jmpa/PDF_SWF/122.pdf, acesso em 24 de março de 2020.

Em 2006, a Escola implementou a primeira turma de estudantes do Ensino Fundamental de nove anos. Esse processo foi acompanhado de pesquisa e proposta pedagógica adequada ao trabalho com crianças de seis anos de idade. Em 2012, por meio de projeto especial, as turmas do 1º ano do Ensino Fundamental foram reorganizadas em agrupamentos de 20 estudantes (ou seja, em vez de duas turmas de 30 estudantes cada, foram formadas 3 turmas de 20 alunos). Além da reorganização das turmas, foi elaborada uma proposta metodológica diferenciada com o objetivo de garantir um melhor atendimento das necessidades das crianças que passaram a adentrar a escola com 6 anos. Os resultados obtidos com esse projeto foram avaliados pelo Conselho de Escola e, posteriormente, pela Congregação da Faculdade de Educação da USP, que decidiu pela continuidade do modelo, a partir de 2013, alterando, assim, a organização anterior do Ensino Fundamental I. Também foi objeto, por exemplo e dentre outras tantas produções, de publicação internacional, destinada a professores³. A experiência encontra-se exposta em vídeo institucional sobre o Ensino Fundamental I publicado no site da FEUSP⁴.

Outros marcos merecem ser destacados aqui. O de 1982 é um deles, quando a Escola de Aplicação passou a adotar o sistema de sorteio para as vagas disponíveis na turma inicial. Com o sorteio, estudantes de diferentes classes sociais, oriundos de diferentes escolas e com diferentes níveis de domínio da leitura e escrita são incluídos, corroborando o princípio segundo o qual as diferenças são reconhecidas e respeitadas.

Pedagogicamente, a EA destaca-se também por atividades interdisciplinares, como o chamado Estudo do Meio. Proposto pela Prof. Dra. Nídia Pontuschka (cujo nome intitula o Auditório da EAFEUSP), fundamenta-se em valiosos estudos na área do ensino de Geografia. Na década de 1990, os espaços de estudo expandiram-se, passando a englobar não só o estado de São Paulo, como também estados como o Pará, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Essa é uma tradição que ainda hoje mobiliza iniciativas com estudantes da Escola e pode ser agrupada no conjunto de suas ações pedagógicas inspiradoras.

Além disso, a história da EA vem sendo marcada por diferentes relações com a FEUSP e também com a rede pública estadual de São Paulo. Em 2017, por decisão do Conselho Estadual de Educação, a escola deixou de estar vinculada à Diretoria de Ensino Centro-Oeste (DECO). Por ora, convém destacar que isso mobilizou ações que vêm fortalecendo os vínculos entre

3 SILVA, V. B.; GALLEGOS, R. C.; VICENTINI, P.P.. Uma outra escola: a Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, seus estudantes pequenos e a gestão democrática. Revista Galega de Educación - Publicación de Nova Escola Galega, v. 67, p. 64-67, 2017.

4 Vídeo disponível em <<http://www4.fe.usp.br/escola-de-aplicacao-da-feusp-ensino-fundamental-i>>, acesso em 24 de março de 2020.

a Escola e a FE. Entre elas, está a criação da CoC-Educação Básica, uma comissão que atua na articulação e coordenação pedagógica, organizada em três eixos: Currículo e Pesquisa, Pedagógico e Formação, e Educação Inclusiva, e que reúne membros da EAFEUSP (Diretor, Vice-diretor, Orientadores Pedagógicos e Educacionais, Professores Coordenadores de Área) e membros docentes da FEUSP.

Em 2019, a Escola de Aplicação completou 60 anos de existência. Festejou-se “tanto a formação proporcionada a crianças e jovens no Ensino Fundamental e Médio, quanto a corresponsabilidade na formação de futuros professores por meio da oferta de condições a estudantes e docentes da FEUSP e de outras unidades para realizar estágios e pesquisas educacionais”⁵. Inúmeras atividades foram realizadas ao longo de 2019 para celebrar esse momento duplamente festejado, pois a Faculdade de Educação também celebrou seus 50 anos de existência.

Destacamos também a realização de uma Festa de Aniversário da Escola em 2019, evento para o qual foram convidados estudantes, professores, funcionários, pesquisadores e famílias que pertenceram em outros momentos ou ainda pertencem à comunidade escolar. Nesse evento, foi inaugurado um painel com a linha do tempo da EA, permanentemente exposto no Auditório da EAFEUSP.

O período dramático da pandemia causada pelo vírus da Covid-19 interrompeu as celebrações, as aulas e uma série de atividades da EAFEUSP, tal como ocorreu em outras escolas do país e do mundo. Foi um período de medo e de perdas, mas também de buscas intensas no caso de estudantes que, por diversas razões, não conseguiam acompanhar sequer o que a Escola realizava durante o isolamento social. Com o apoio da FEUSP, comunidade escolar e de doações de fundações e instituições privadas, foram disponibilizados materiais para acesso às aulas on-line, reinventando-se assim tempos e espaços de ensino e aprendizagem.

A retomada, gradativa e cautelosa, das atividades presenciais, desde o segundo semestre de 2021 até 2022, foi acompanhada de outros eventos marcantes em nossa história. Primeiro, a Reforma estrutural do Bloco A da Escola, que há tempos vinha apresentando rachaduras. Ela ocorreu entre 2022 e 2023 e foi acompanhada de outras melhorias mobilizadas com o apoio da USP, da FEUSP e da comunidade escolar. Segundo, a contratação de 19 professores, que completaram o quadro docente da EAFEUSP e repuseram as perdas ocorridas nos últimos anos. Essa é uma parte importante de nossa história, marcada pelas lutas de toda a comunidade.

⁵ VIDAL, D.G.; BONTEMPI JR., B.; SALVADORI, M.A.B. Tempos Pretéritos e Escolhas de Futuro: a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e a formação docente. Educação e Realidade, v. 41, p. 1419-1440, 2016.

1.2 Educação Básica

Enquanto uma escola de Educação Básica, a EAFEUSP não poderia deixar de registrar as seguintes informações em seu Projeto Político-Pedagógico:

Identificação	Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
Código CIE	046024
C.N.P.J.	63.025.530/0013-48
Mantenedor	Universidade de São Paulo

A EA em números*

* Números levantados em maio de 2024.

Turno	Alunos	Diretor	Vice-Diretor	Orientação Pedagógica Educacional	Professores	Funcionários
02	719	01	01	03	49	21

Estudantes matriculados no Ensino Fundamental I: 300

Estudantes matriculados no Ensino Fundamental II: 236

Estudantes matriculados no Ensino Médio: 183

Total de estudantes matriculados na Escola: 719

1.3 Retenção e evasão

Ano	Alunos	retenções	evadidos
2020	pandemia - não houve nenhuma retenção por orientação da Secretaria de Educação do estado de São Paulo		
2021	723	11	5
2022	720	10	5
2023	717	10	1

1.4 Resultados em olimpíadas e vestibulares

A Escola de Aplicação acompanha a trajetória de seus estudantes e está atenta às possibilidades e escolhas de continuidade da vida escolar. Nos últimos quatro anos, foi possível mapear a entrada em importantes vestibulares e os resultados em participação em olimpíadas. Trata-se de um retrato que, embora não revele toda a amplitude e complexidade das aprendizagens realizadas em nosso trabalho cotidiano, dá visibilidade a alguns de seus efeitos.

Resultados dessa natureza são compartilhados aqui e são importantes para refletirmos sobre as expectativas e trajetórias de nossos estudantes. Não se trata apenas de alcançar bons índices de desempenho em avaliações. Os índices, nessa perspectiva, são parte de um esforço anterior e mais amplo, que diz respeito à busca por práticas pedagógicas que favoreçam as aprendizagens, num processo em que as *diferenças são reconhecidas e valorizadas*.

Ex-estudantes e Ex-alunas da Escola de Aplicação da FEUSP nas principais Universidades Públicas brasileiras

Formandos do 3º ano do Ensino Médio aprovados em universidades públicas em 2023:

Aluno	curso
Ana Clara Z. S. de Pietri	Letras USP / Letras UFMG/ Ciências Sociais Unicamp
Emilio Amigo Gamo	Ciências Sociais USP
Felipe Rafael Dias Deniz	Ciências Sociais IF Guarulhos
Matheus Ricieri Moreti	Licenciatura Matemática USP
Morena Oliveira Azevedo	Letras USP
Murilo Campos Lima de Barros	Filosofia USP
Samara Costa Cifer	Pedagogia USP
Vinícius Delegá dos Santos	Geofísica USP

Estudantes que concluíram o 9º ano do Ensino Fundamental em 2020 e foram aprovados em universidades públicas em 2023:

Aluno	curso
Bruno de Andrade Gama Kraker	Sistemas de Informação USP
Jonas de Moura Colpas	Direito USP

Estudantes que concluíram o 3º ano do Ensino Médio em 2022 e foram aprovados em universidades públicas em 2023:

Aluno	curso
Erick Ribeiro Santos	Arquitetura USP
Jeremy M. Barbosa Pinheiro	Biblioteconomia USP
Leonardo Bueno Reis	Geografia USP
Stella Novais Schön	Geologia USP
Thomas Anwar V. Serri	Oceanografia USP

Estudantes que concluíram o 3º ano do Ensino Médio em 2021 e foram aprovados em universidades públicas em 2023:

Aluno	curso
Gabriel Ohata Lopes Pereira	Ciências Matemáticas e da Terra UFRJ
Roberta Fidelis Barbosa Santos	História USP História Unesp Jornalismo UFRJ
Yago de Lima Silveira	Gestão de Políticas Públicas USP

18o. OBMEP

(Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas) - 2023

medalha ouro	medalha prata	medalha bronze	menções honrosas
1	3	4	14

1.5 Formação de professores e pesquisa na escola

Considerando o amplo sentido de uma Escola de Aplicação já anunciado pelo professor Azanha (1984), a EAFEUSP, além de oferecer Educação Básica à comunidade, participa de ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade de São Paulo, sempre em busca de novas e significativas experiências pedagógicas para oferecer ensino de qualidade a seus alunos. Por ser uma atividade fortemente presente no cotidiano escolar, a realização de estágios, projetos e pesquisas na EAFEUSP é pautada nos seguintes objetivos:

- criar oportunidades de integração entre estagiários, bolsistas e pesquisadores e o conjunto das atividades escolares, por meio da definição de estratégias comuns junto à FEUSP e a outras unidades USP para aprimoramento e impacto na formação dos futuros educadores;
- integrar os profissionais da Escola com os pesquisadores e favorecer a colaboração entre diferentes pesquisadores que atuam na Escola, buscando contribuição mais efetiva à prática pedagógica, tanto na realização de pesquisas externas quanto daquelas que atendam às necessidades institucionais;
- estabelecer vínculo com parceiros externos que possam trazer contribuições à escola, seja no atendimento especializado às famílias e aos alunos, seja na realização de melhorias físicas do espaço escolar.

Os quadros a seguir fornecem uma visão geral das ações da Escola de Aplicação junto à USP, especialmente no que diz respeito aos estágios, à formação de profissionais de educação e à pesquisa nos últimos 4 anos.

Estágios realizados na EA

Propostas de Estágio curricular obrigatório

Ano	1º semestre	2º semestre
2020	229	80
2021	235	153
2022	427	469
2023	411	362

Bolsistas do PUB

Programa Unificado de Bolsas/ Programa Aprender com Cultura e Extensão

Período	Bolsistas
2018/2019	53
2019/2020	57
2021/2022	110
2023/2024*	

* Os números foram levantados em maio de 2024. Ainda não houve seleção de bolsistas PUB para o período 2023/2024

Bolsistas do PROIAD

Programa De Iniciação e Aperfeiçoamento na Docência em Línguas, no Ensino Fundamental e Ensino Médio e na Educação Museal

Periodo	vagas
2022/2023	20
2024	20

Bolsistas USP vinculados a projetos PIBID

A partir do Edital PIBID 2018/2019, a EA não mais participou do Programa em função de terem sido indicadas como elegíveis apenas as escolas com índices baixos no IDEB. Além disso, a EAFEUSP ficou desvinculada da Diretoria de Ensino da rede estadual de ensino de São Paulo. Em 2022, essas atividades foram retomadas.

Periodo	Bolsistas
2022	10
2023	22
2024	

Pesquisas em Colaboração realizadas na EA

Ano	Pesquisas
2020	229
2021	235
2022	427
2023	411

Além das ações de pesquisa e extensão que figuram nesses quadros, merecem menção outras iniciativas de parceria com diferentes docentes da Universidade que contribuem para a formação dos profissionais da escola, dentre elas:

- Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NIEA), originado do Grupo de Trabalho sobre Educação Inclusiva e Ensino Colaborativo, reúne professores da EAFEUSP e da FEUSP.
- Cuidados em saúde mental, estudos realizados pelo Instituto de Psicologia da USP.
- Triagem auditiva (6º ano), Projeto do curso de Fonoaudiologia da FMUSP (Faculdade de Medicina da USP).
- Clube de Matemática e Ciências (Ensino Fundamental I) e Oficina de Matemática e Ciências (Ensino Fundamental II), desenvolvido por docentes da Faculdade de Educação e estagiários sob sua coordenação.
- Oficinas de Grego e Latim, coordenada por docente da FFLCH/USP e ministradas por duas monitoras do curso de Letras Clássicas da USP.
- Projeto Temático financiado pela FAPESP (Processo n. 2018/26699-4) intitulado Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...), coordenado por professoras da FEUSP, com a participação de professoras da EAFEUSP com vistas a fomentar iniciativas de formação e a fornecer subsídios para a produção de materiais didáticos para a Educação Básica.
- Projeto de formação junto aos estudantes da EAFEUSP sobre Idadismo, numa parceria entre docentes da Faculdade de Medicina da USP e o Programa Integridade.
- Projeto de Pesquisa sobre Análise do conforto acústico em edificações escolares: Estudo de caso da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP (EAFEUSP), sob responsabilidade de docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, com participação de docente e estudante da EAFEUSP, com bolsa de Pré-Iniciação Científica.



Entrada dos estudantes

2. Nossa Comunidade

Antes de mostrarmos quem são as pessoas que compõem nossa comunidade e como nos organizamos, reiteramos nossos objetivos:

- Assegurar aos educandos a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e o usufruto do “trabalho”, oferecendo escolarização regular nos níveis de Ensino Fundamental e de Ensino Médio a filhos e dependentes de professores e funcionários da Universidade de São Paulo, bem como à comunidade externa à Universidade, segundo critérios estabelecidos no Regimento para seleção de alunos.
- Sedar e executar pesquisas de interesse próprio ou da Faculdade de Educação, de seus cursos e docentes, que visem ao aperfeiçoamento do processo educativo e de formação docente.
- Oferecer oportunidades de estágio a estudantes da Faculdade de Educação e a outras unidades da Universidade de São Paulo.
- Oferecer subsídios à Faculdade de Educação da USP ou outras agências públicas de formação do educador.
- Divulgar experiências e contribuições resultantes de suas ações, prioritariamente para a rede pública de ensino.

A ação de professores, professoras, funcionários e funcionárias da EAFEUSP é balizada pelos seguintes objetivos:

- Estabelecer práticas educativas que levem à formação integral do aluno, conforme os objetivos constantes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, da Legislação Educacional e dos documentos pedagógicos da EAFEUSP.
- Agir de modo coerente com os princípios e valores propostos aos alunos, guardadas as diferenças quanto aos papéis institucionais.
- Refletir criticamente sobre sua própria prática e buscar o seu aperfeiçoamento permanente.
- Trabalhar em equipe, por meio da cooperação e colaboração entre os profissionais.
- Utilizar o diálogo como modo de mediação de conflitos.

Com base no princípio da gestão democrática, a EAFEUSP busca continuamente:

- Envidar esforços para obter maior participação das famílias nas atividades escolares, seja no acompanhamento do trabalho institucional e da vida escolar do aluno, nas Reuniões de Classe, seja na Associação de Pais e Mestres (APM) e no Conselho de Escola.
- Estabelecer e aprimorar múltiplos canais de comunicação entre a escola e a família, a saber: comunicação eletrônica (via e-mail e site), comunicação telefônica, comunicação impressa e atendimento presencial.
- Fortalecer a APM como entidade de organização dos pais e instância auxiliar nas atividades escolares.
- Discutir e ampliar os espaços de orientação familiar, compartilhando com as famílias os objetivos educativos.
- Dinamizar os espaços e formas de convívio institucional e de representatividade, buscando a constante inserção da família na vida institucional.

2.1 Corpo administrativo

Em 2024, contamos com a seguinte distribuição de funções:

	Técnicos Administrativos	função
1	Adnilson Pereira de Araújo	Auxiliar de Serviços Gerais - Secretaria
2	Agenor Bispo dos S. Filho	Técnico de Apoio Educativo - Inspeção

3	André Rodrigues Gonçalves	Auxiliar de Administração - Secretaria
4	Andréa Disiderio da Silva	Auxiliar de Administração - Apoio
5	Angela Maria da S. Marcelino	Auxiliar de Serviços Gerais - Inspetoria
6	Bruna Bortolozzi Maia	Psicóloga
7	Cristiene Camila S. L. Betti	Técnico de Assuntos Administrativos - Assistente de Direção
8	Elenice Ferrari	Auxiliar de Serviços Gerais - Apoio
9	Flávia Guimarães	Bibliotecária - Biblioteca EA
10	Francisca Janiere F. D. Baran	Técnico de Apoio Educativo - Inspetoria
11	João Barros de Alencar Neto	Auxiliar de Administração - Secretaria
12	Julio Roberto H. G. Scorse	Auxiliar de Serviços Gerais - Apoio
13	Luana C. R. de S. Oliveira	Bibliotecária - Biblioteca EA
14	Marcos Antônio S. Gomes	Auxiliar de Serviços Gerais - Apoio
15	Maria de Fatima Cardoso	Auxiliar de Administração - Secretaria
16	Maria de Fátima de S. Lacerda	Secretária da EAFEUSP
17	Maria Inês Scabin	Técnico Administrativo - Secretaria
18	Marina Hideko Anabuki	Enfermeira - Enfermaria
19	Rita de Cassia S. Custódio	Técnico de Apoio Educativo - Inspetoria
20	Ronaldo Andrade de Souza	Técnico em Informática - LIEA
21	Rosana Gomez R. Pedroso	Técnico Administrativo - Secretaria
22	Waldegiso G. de Albuquerque	Auxiliar Gráfico - Gráfica EA

2.2 Corpo docente

O corpo docente da EAFEUSP conta com um total de 50 professores de Ensino Fundamental e Médio - PROFEM (Professor de Ensino Fundamental e Médio) denominação própria à carreira funcional da Universidade. Após 2023, com a chegada dos 19 novos professores, todos exercem a função de professor(a) com contrato de 40 horas semanais.

Docentes		Disciplinas
1	Adriana Silva de Oliveira	Arte
2	Adriano Marques Gonçalves	Ciências e Biologia
3	Alessandra Mendes Lira	Polivalente
4	Ana Lucia Bezerra Nunes Cruz	Educação Física
5	Andrea Augusta de Aguiar	Espanhol
6	Andrea Carneiro Pirani	Polivalente
7	Andréa Gonzaga de Araújo	Português
8	Brenda Paes Moreira Gonçalves	Polivalente
9	Cláudia Viégas Saraiva	Francês
10	Eduardo de Faria Carniel	Português
11	Elaine Mendes da Mota	Português
12	Ernani Nagy de Moraes	Matemática
13	Fabio Bezerra de Brito	História
14	Hannah Feitosa Teixeira	Polivalente
15	Henri Flávio da Silva	Matemática
16	Isabel Granzotto Llagostera	Educação Física
17	Jacqueline Britto Sant'anna	Português
18	José Carlos Carreiro	Geografia
19	Josenilton Andrade de Franca	Matemática
20	Juliana Oliveira de Andrade	Polivalente
21	Juliana Tiburcio S. Fossaluzza	Polivalente
22	Jussara Vaz Rosa	Geografia
23	Kamila Rumi Toyofuki	Polivalente
24	Lilian Cristina de Barros	Ciências e Física
25	Lindiane Viviane Moretti	Inglês
26	Luciano Ducatti Colpas	Educação Física
27	Luiz Felipe Ferrari C. de Farias	Sociologia
28	Marcelo de Salete Souza	Arte

29	Maria Carolina Cossi S. Barretti	Arte
30	Mariana Martins Lemes	Geografia
31	Mariane Cristina Souza de Oliveira	Música, Arte
32	Marina Rosalino Gomes	Biologia
33	Marta Vitoria de Alencar	Filosofia
34	Milena Bushatsky Mathias	Educação Física
35	Mirian Cury Machado	Polivalente
36	Patrícia Martins Penna	Polivalente
37	Pê Braga	Polivalente
38	Priscilla Gonçalves de Souza	Polivalente
39	Rafael Vitame Kauano	Ciências e Biologia
40	Ricardo Schers de Goes	Educação Especial
41	Rodrigo Basilio Pereira de Souza	História
42	Ronaldo dos Reis	Educação Física
43	Rosana de Fátima C. Morgado	Polivalente
44	Rosanna Claudia Bendinelli	Educação Especial
45	Sahsha K. W. Dellatorre	Francês
46	Samuel Feitosa Vanique	Química
47	Sheila Luciana Hurtado Viana	Português
48	Uriel Engel Piffer	Matemática
49	Vanderlei Pinheiro Bispo	História
50	Viviane Segundo Xavier Monteiro	Polivalente

2.3 Corpo docente

A Escola de Aplicação da FEUSP possui aproximadamente 720 estudantes do Ensino Fundamental de Nove Anos ao Ensino Médio, divididos em 25 turmas: com três turmas de 1º ano do Ensino Fundamental e duas turmas nos demais anos escolares (do 2º ao 9º ano EF e do 1º ao 3º ano EM). Cada turma é formada por, no máximo, 30 alunos, limite ultrapassado somente em caso de retenção. Vale lembrar que os 60 estudantes ingressantes no 1º ano do Ensino Fundamental são divididos em três turmas de 20 estudantes cada (em

vez de duas turmas de 30 alunos), desde 2012, em consonância com a decisão do Conselho de Escola e da Congregação da Faculdade de Educação da USP.

A cada ano são abertas 60 vagas para o 1º Ano do Ensino Fundamental. Essas vagas são distribuídas mediante sorteio público, de acordo com três categorias: 1/3 para filhos de professores e funcionários da FEUSP, 1/3 para filhos de professores e funcionários da USP e 1/3 para a comunidade externa à universidade. As vagas que sobram da primeira categoria, algo comum nos últimos anos, passam para a categoria seguinte. O número total de inscrições para as três categorias é expressivo. A cada ano aproximadamente 1.000 (mil) famílias tentam matricular seus filhos na EAFEUSP. O processo de inscrição e sorteio ocorre sempre em agosto de cada ano.

As vagas remanescentes nos demais anos, normalmente resultantes de transferência de alunos, são disponibilizadas e sorteadas de acordo com sua categoria de origem. A procura é muito grande também para essa situação. A cada final de semestre é feita a publicação de comunicado aberto em que são divulgadas, se houver, as vagas remanescentes para todos os anos escolares, bem como procedimentos e calendário de inscrição, sorteio e matrícula.

O corpo discente da EAFEUSP é heterogêneo quanto à origem cultural e condições sócio-econômicas. Destaque-se ainda a diversidade dos lugares onde os estudantes moram, pois essa localização engloba várias áreas da cidade e região metropolitana de SP. O perfil socioeconômico dos alunos, segundo dados do levantamento realizado pela escola e pela Superintendência de Assistência Social, indica que a EAFEUSP atende a famílias de renda mensal também heterogênea. Os estudantes provenientes de famílias de baixa renda recebem auxílio financeiro da Universidade de São Paulo, com verba anual específica, por meio de bolsas de alimentação, lanche, uniforme, material escolar e custeio de atividades didáticas. Essas bolsas são concedidas de acordo com avaliação socioeconômica realizada pela Superintendência de Assistência Social da Universidade (SAS).

Na composição das classes, a Escola procura manter a heterogeneidade de seus estudantes, inclusive do ponto de vista do desempenho escolar.

2.4 Instâncias de Gestão Escolar

2.4.1 Direção

Diretora	Vivian Batista da Silva	Professora Associada da FEUSP
Vice-diretora	Lindiane Moretti	Professora Mestre em Educação

2.4.2 Equipe Técnico-Pedagógica

A equipe técnico-pedagógica da EAFEUSP é composta pela Direção (Diretor e Vice-Diretor), pela Orientação Pedagógica e Educacional e pela Coordenação Pedagógica. Desde 2018, os professores coordenadores de área passaram a integrar a Equipe Técnico-Pedagógica, compondo um colegiado ampliado (chamado de RETA), o qual se reúne periodicamente para viabilizar a gestão das atividades cotidianas da escola. A partir de 2023, o grupo de orientadoras pedagógicas passou a contar com 3 profissionais, uma dedicada ao Ensino Fundamental I, outra ao Ensino Fundamental II e outra dedicada ao Ensino Médio.

Orientação Pedagógica e Educacional

Adriana Silva de Oliveira	Jornada Parcial 8h* na equipe gestora
Fátima Morissawa	Ensino Fundamental I
Fabiana A. Dias Jacobik	Ensino Fundamental II
Marlene Isepi	Ensino Médio

**Também atua como Professora de Artes na EA*

2.4.3 CoC Educação Básica

A CoC-Educação Básica - comissão que reúne a Equipe Técnica Ampliada (RETA) e representantes do corpo docente da FEUSP - foi criada em 2019 para atuar na articulação e coordenação pedagógica da Escola de Aplicação. Entre uma das ações de destaque, está a elaboração e revisão do Plano Escolar 2020, bem como a escrita coletiva deste Projeto Político-Pedagógico 2024.

2.5 Instâncias de participação e deliberação

São cinco as instâncias de participação e deliberação na Escola de Aplicação FEUSP: o Conselho de Escola, a Associação de Pais e Mestres (APM-EA), o Grêmio Estudantil, os Conselhos de Classe e as Reuniões de Classe.

2.5.1 Conselho de Escola

O Conselho de Escola (CE) é um colegiado constituído por membros de todos os segmentos da comunidade escolar, cuja função é gerir coletivamente a escola. Trata-se da instância máxima de deliberação no interior da Escola de Aplicação, submetida apenas à Congregação FEUSP. Com suporte na Lei nº 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Regimento da Escola de Aplicação prevê o CE como órgão fundamental de efetivação da gestão democrática.

2.5.2 APM

A APM (Associação de Pais e Mestres), de acordo com seu estatuto, alterado em abril de 2013, é “uma associação de direito privado, constituída por tempo indeterminado, sem fins lucrativos, de caráter organizacional, assistencial, promocional, recreativo, cultural e educacional, sem cunho político ou partidário, com a finalidade de, como instituição auxiliar da Escola de Aplicação, colaborar no aprimoramento do processo educacional, na assistência à escola e na integração família-escola-comunidade”. (Estatuto Social da Associação de Pais e Mestres - APM da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - Da denominação, sede, finalidade e duração).

A Assembleia Geral da APM aprova o calendário eleitoral e, após o resultado das eleições, efetiva a posse da Gestão. A chapa que concorre à gestão da APM deve apresentar carta-proposta contendo Plano de Trabalho para o biênio, transcrita a seguir

Proposta da Chapa “Agregação APM-EA” Período de 25 de abril de 2024 a 24 de abril de 2026

A Associação de Pais e Mestres (APM) da Escola de Aplicação da FEUSP é uma agremiação que reúne familiares e professores para:

- Colaborar com a gestão escolar para atingir os objetivos educacionais pretendidos;
- Representar as aspirações da comunidade e dos pais de estudantes da escola;
- Colaborar com a programação de atividades comunitárias, culturais e de lazer;
- Contribuir para a conservação e melhoria do espaço físico da escola.

Nesse sentido, a chapa apresenta sua proposta de gestão para o período de 25 de abril de 2024 a 24 de abril de 2026:

- Apresentação anual do movimento financeiro da APM ao Conselho Fiscal para análise e acompanhamento e aprovação em Assembleia Geral Ordinária de Pais da Associação;
- Continuidade da parceria com a Equipe Gestora da EA, com a Associação dos ex-estudantes da EA e Grêmios Estudantil nos projetos futuros;
- Aprimoramento da comunicação efetiva e transparente entre APM e comunidade escolar;

- Estudar a viabilidade de promover o elo entre os familiares e a escola para a realização de oficinas para as/os estudantes da EA;
- Dar continuidade ao Projeto “Guardiões da Horta” e, em conjunto com o projeto USP Sustentabilidade existente no Cepeusp, auxiliando no fortalecimento das atividades pedagógicas em curso e na manutenção do espaço;
- Retomada da discussão sobre o direito à merenda escolar na EA e defesa desse direito por parte da APM junto aos órgãos da USP ou de outras Instituições;
- Reivindicar permanentemente a contratação de professores e funcionários;
- Trabalhar em conjunto com a gestão escolar da EA para que as parcerias não interfiram no projeto político pedagógico da escola;
- Ampliar formas de apoio a grupos minorizados.

Chapa Agregação da APM-EA

Diretoria da APM – (Gestão 2024-2026)

Waldegiso G. de Albuquerque	Presidente
Suzana Cavalheiro	Vice-Presidente
Edeilton Santos	1º Tesoureiro
Ronaldo Andrade de Souza	2º Tesoureiro
Ferdinand Miranda Reis Junior	1º Secretário
Amanda Oliveira Justino Eler	2ª Secretária
Josenilton Andrade de Franca Henri Flávio da Silva Eder Sanchez Correa	Conselho Fiscal

2.5.3 Grêmio Estudantil

De acordo com seu Estatuto, é objetivo do Grêmio Estudantil da EAFEUSP congregar os estudantes da escola, defendendo seus interesses individuais e coletivos. Além disso, o Grêmio se empenha na promoção de ações de:

- incentivo à cultura literária, artística, política e desportiva entre seus membros;
- cooperação entre administradores, professores, funcionários e estudantes no trabalho escolar, buscando seu aprimoramento;
- intercâmbio e colaboração de caráter cultural, educacional, político, desportivo e social com outras entidades estudantis;

- luta pela adequação do ensino às reais necessidades da juventude e do povo;
- luta pela democracia, pela independência e respeito às liberdades fundamentais do ser-humano, sem distinção de raça, cor, gênero, orientação sexual, nacionalidade, convicção política ou religiosa e quaisquer diferenças.

2.5.4 Conselhos de Classe

De acordo com o Regimento Escolar, o Conselho de Classe é um colegiado responsável pelo acompanhamento e aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem de cada ano escolar. Ele é composto por: todos os professores do ano escolar, um membro da Direção, que pode ser representado pela Orientação Pedagógica e Educacional, e um representante das famílias para cada classe/turma do ano escolar. Os representantes são eleitos a cada ano. A partir do 6º ano do Ensino Fundamental, há, também, a participação de estudantes, sendo um aluno titular e um suplente por classe/turma do ano escolar.

O Conselho de Classe deve se reunir pelo menos uma vez a cada trimestre letivo, em datas fixadas no Calendário Escolar ou a qualquer momento, por convocação do Diretor ou solicitação de 1/3 (um terço) de seus integrantes, para:

- avaliar o desempenho individual dos estudantes que julgar necessário;
- avaliar o desempenho da classe e analisar as estratégias de aprendizagem dos diferentes componentes curriculares;
- identificar os estudantes com aproveitamento não satisfatório, encaminhando-os para estudos de recuperação, decidindo sobre a retenção ou aprovação dos estudantes com rendimento não satisfatório na reunião ordinária do 2º semestre, respeitando as definições do Regimento Escolar;
- analisar os critérios de avaliação utilizados e propor alterações, se necessário;
- coletar informações a respeito das necessidades e interesses dos alunos, utilizando-as na resolução dos problemas surgidos;
- avaliar as relações entre educador-aluno e aluno-aluno no espaço das atividades escolares;
- apreciar os recursos interpostos por estudantes ou por seus responsáveis, relativos ao acompanhamento do desempenho escolar, deliberando sobre os mesmos;
- encaminhar ao Conselho de Escola casos que julgue necessário, justificando o encaminhamento.

2.5.5 Reuniões de Classe

Também previstas no Regimento, as Reuniões de Classe são os momentos em que professores, famílias e equipe pedagógica de um determinado ano escolar se reúnem para compartilhar e analisar informações relacionadas ao trabalho educativo desenvolvido pela Escola. A partir do 6º ano do Ensino Fundamental, os estudantes também são convidados a participar das Reuniões, que ocorrem ordinariamente três vezes ao ano, conforme previsto no Calendário Escolar. Nos últimos anos, temos realizado a experiência de propor reuniões temáticas, já tendo sido abordados temas como: Educação Inclusiva; Relações étnicos-raciais; Crianças, adolescentes e as redes sociais; e Questões de gênero e sexualidade entre jovens.

2.6 Convivência Escolar

A educação oferecida pela Escola de Aplicação da FEUSP é comprometida com os direitos humanos, a igualdade de direitos, o reconhecimento e a valorização das diferenças e das diversidades, a democracia e a formação para a cidadania. Diálogo, respeito e solidariedade são os pilares que dão sustentação às práticas e às relações interpessoais na Escola. A atual Direção da EA (gestão 2024-2025) destaca como um de seus pilares o **Cuidado de si e do outro**, de modo a fortalecer ações ligadas ao convívio escolar. Além dos trabalhos de professores, funcionários e estudantes que a Escola valoriza ao longo de sua história, ações dessa natureza contam também com o Programa Integridade. O trabalho da Orientação Pedagógico-Educacional merece destaque aqui, pois trata cotidianamente das questões ligadas a essa dimensão.

Entende-se que a construção de um ambiente socialmente saudável requer clareza de quais são os Direitos e os Deveres que se aplicam a todos os envolvidos no processo educativo: alunos, funcionários, professores e famílias. O **Guia para Estudantes e Famílias da EA** foi elaborado pela equipe pedagógica e finalizado em 2024. Pode ser localizado em: https://www.canva.com/design/DAFZbne9DPM/YaAOJpf_GPHppQO_rIEVew/edit?utm_content=DAFZbne9DPM&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton



Sala de aula - EA

3. Nosso Currículo

Inspirados por uma discussão mais ampla sobre o significado do currículo, que não se refere unicamente aos programas de ensino, mas a um universo mais amplo de experiências escolares, a Escola de Aplicação expressa suas concepções e práticas não apenas em seus planos de estudos, mas também em toda organização de seu cotidiano, seus projetos disciplinares e interdisciplinares, nos modos como estrutura suas ações e relações. Por isso, incluímos aqui “Nossas Concepções” e “Nossas Práticas”.

Elas têm uma longa história e um de seus marcos foi o início de outubro de 2019. Naquela altura, a EAFEUSP vivia uma grave instabilidade do corpo docente e administrativo em função da política de enxugamento dos quadros de profissionais atuantes na Universidade de São Paulo. Desde 2015, houve dois programas de incentivo à demissão voluntária (PIDVs), seguidos de períodos em que a contratação de docentes e funcionários administrativos ficou suspensa. Isso teve profundas consequências nos modos como organizamos nossos processos de gestão da vida escolar. Em 2019, chegamos a um quadro em que 30% de nosso corpo docente era formado por professores contratados em regime temporário, com dedicação de apenas 12 horas semanais à escola, com pouca perspectiva de mudança desse cenário a curto e médio prazo. Como manter nossa proposta educacional frente a tão grande oscilação em nossos quadros? Foi diante dessa inquietação que a equipe escolar abraçou o desafio de revisitar os princípios que articulam suas

práticas e tentar, do modo mais coletivo possível, reescrevê-los e reinscrevê-los na escola. Destaquem-se os acúmulos sobre Educação Especial dentro da perspectiva de valorização dos Direitos Humanos.

Para escrever essa parte da história a muitas mãos, a equipe pedagógica se reuniu em 2019 para organizar uma metodologia de trabalho que possibilitasse a escrita de pequenas vinhetas, ou seja, pequenos textos que evidenciassem quem somos, como pensamos e como fazemos a educação das crianças e jovens que conosco partilham o dia a dia escolar. Nas próximas linhas, descrevemos, rapidamente, como essa metodologia nos trouxe ao texto que será apresentado mais adiante. É um texto que ainda hoje mostra, mais e mais, a escola que somos, a escola que queremos ser e a escola que podemos ser.

Para a elaboração dessas duas seções (Nossas Concepções e Nossas Práticas), começamos com um exercício de associação livre (técnica de natureza introspectiva que permite conhecer as percepções dos sujeitos sobre uma dada experiência). Cada pessoa da escola – professores e funcionários – registrou as cinco primeiras palavras que acreditavam sintetizar o que era a EAFEUSP. Essas palavras foram compiladas e com elas foi elaborada a nuvem a seguir, em que as palavras de maior ocorrência aparecem em tamanho maior.



Figura 2: nuvem de palavras construída em exercício coletivo feito pela equipe escolar em outubro de 2019

Mantendo essas palavras sempre à vista, iniciamos dois exercícios realizados entre outubro e dezembro de 2019.

O primeiro exercício, realizado na reunião pedagógica de 15 de outubro de 2019, foi articulado em torno de um texto elaborado em 1997 por Manoel Oriosvaldo de Moura, Marli André, Marta Kohl de Oliveira e Vitor Henrique Paro, docentes da Faculdade de Educação da USP, intitulado “Princípios Norteadores para o Projeto Pedagógico da Escola Básica: o caso da Escola de Aplicação da FEUSP”. Organizados em grupos formados por professores e funcionários da escola, lemos o texto e registramos nossas respostas às seguintes perguntas: De que fala esse princípio? Ele ainda permanece como orientador? Em caso afirmativo, em que ações da escola hoje ele ganha concretude? Em caso negativo, o que incomoda, falta dizer ou merece reconsideração, reescrita ou exclusão? De posse dos registros das discussões dos grupos, a equipe de Orientação Pedagógica da escola redigiu pequenos parágrafos – a que chamamos “Vinhetas – versão 1” – articulados em torno de ideias que “saltaram” aos olhos, especialmente no que dizia respeito a concepções de Educação, Conhecimento, Escola, Sociedade, Currículo, Sujeitos e Formação.

No segundo exercício, também realizado em grupos durante as reuniões pedagógicas de 05 e 09 de dezembro de 2019, fizemos uma atividade de contraposição, análise e síntese entre o documento “Vinhetas – versão 1”, e excertos sobre currículo, metodologia, conteúdos e objetivos selecionados de três fontes: o Plano Escolar EAFEUSP 2019, as Diretrizes Curriculares Nacionais (para o EF e EM, para a Educação em Direitos Humanos e para a Educação Especial) e da Base Nacional Comum Curricular. Ao fazer esse segundo exercício, a tarefa comum a todos os grupos era destacar trechos que refletissem QUE ESCOLA SOMOS ou QUE ESCOLA QUEREMOS SER. Esses destaques foram acompanhados de justificativa e de exemplos de práticas existentes na escola nas diferentes etapas de escolarização.

Após essas reuniões, novamente a equipe de Orientação Pedagógica se debruçou sobre os registros e, com base neles, produziu um novo documento que chamamos “Vinhetas – versão 2”. Em quatro reuniões de planejamento do ano letivo de 2020, ocorridas em 05, 07, 27 e 28 de fevereiro, seguindo o mesmo procedimento de apresentação do texto, leitura coletiva e registro de sugestões de alteração, o documento “Vinhetas” chegou a sua versão 4. Essa versão já foi apresentada no Plano Escolar 2020 e, por sua atualidade, permanece neste Projeto Político Pedagógico de 2024. É importante dizer que, entremeados a esses exercícios de escrita, a equipe também se dedicou à leitura e discussão de textos teóricos sobre os temas que nos pareceram gerar interpretações discrepantes entre nós, e que mereciam mais conversa a fim de viabilizar a construção de interpretações minimamente partilhadas, especialmente sobre a relação entre direitos humanos, cultura e educação, e sobre cidadania na escola e formação cidadã.

3.1 Nossas Concepções

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 estabelece que a educação é um direito social. A FEUSP e, por inclusão, a EAFEUSP, entende que esse direito é “fundamental à democratização de qualquer sociedade, especialmente no combate às desigualdades sociais” (Projeto Acadêmico da FEUSP 2018-2022). Assim compreendida, a educação é uma prática transformadora que se compromete em não apenas reconhecer, mas, também, legitimar as diferenças constitutivas de uma sociedade plural e heterogênea, criando espaços públicos em que todos se impliquem na discussão e enfrentamento dos problemas e desafios de conviver responsavelmente na diferença.

A construção de uma sociedade que valorize e desenvolva condições para a garantia da dignidade humana e da sustentabilidade do planeta é um princípio da EA. É nessa perspectiva que organizamos nossas práticas pedagógicas e procuramos, no exercício dos Direitos Humanos como forma de organização social, política, econômica e cultural, criar propostas de formação e convívio ético e solidário. Estamos permanentemente comprometidos na busca por meios e formas de enfrentar e combater, em nosso cotidiano escolar, as práticas de exclusão e de discriminação, bem como problematizar e agir em torno de questões ambientais e de sustentabilidade. Fazemos isso tanto em nossas aulas voltadas às disciplinas específicas do currículo, quanto nas atividades vinculadas aos programas e projetos inter e transdisciplinares, tais como Estudos de Meio, EAPREVE, Negritude, Integridade, Gênero e Sexualidade, entre outros.

A EA é um espaço de mediação entre os conhecimentos dos estudantes e o conhecimento socialmente produzido, um espaço de produção e de ampliação desses conhecimentos por meio das relações entre todos os sujeitos que compõem a comunidade escolar. Isso pressupõe uma abertura constante ao diálogo entre diferentes posições, em um processo sempre vivo de solidariedade, escuta, negociação e articulação. Dada a sua vinculação à Universidade, a EA é um campo de desenvolvimento de pesquisas e de formação, e os estudantes e pesquisadores da Universidade, sobretudo da FEUSP, também fazem parte de nossa comunidade. O convívio entre estudantes e pesquisadores do Ensino Superior, estudantes da Educação Básica e suas famílias, e corpo docente e funcional da EA cria um espaço de formação dinâmico e profícuo, sempre comprometido com a qualidade social da Educação oferecida na escola. No cotidiano da gestão da vida escolar da EA, as dimensões pedagógica e administrativa não se dissociam, e a escola se organiza de modo a possibilitar a participação direta e indireta (por

representação) de sua comunidade, na convicção de que essa participação contribui para a descentralização das tomadas de decisão e, portanto, para a instauração da gestão democrática. As assembleias de classe, o espaço democrático (práticas que serão descritas na próxima seção deste Plano), as aulas de Projeto de Vida em Sociedade no Ensino Médio, as reuniões com as famílias, os conselhos de classe, o Grêmio, a APM, o Conselho de Escola, a RETA (Reuniões da Equipe Técnica Ampliada) e a CoC-Educação Básica (Comissão Coordenadora da Educação Básica) são evidências de como esse princípio ganha corpo na organização do espaço escolar.

O conhecimento é uma ferramenta cultural, portanto não é neutro. Adotar, diante dos conhecimentos, uma atitude problematizadora, questionadora, ética e crítica é essencial para que a escola seja um espaço de transformação e não uma instância padronizadora e homogeneizadora. Essa atitude nos impele a não apenas conhecer e nomear diferentes fenômenos e realidades (“O que é isso? Como se chama?”), mas, também, diante deles assumir uma postura indagadora (“Quem disse participa? Quem isso representa? Quem isso exclui? A quem interessa? Como me insiro nisso? Como posso transformar isso?”).

Diferentes conteúdos circulam na EA, tanto nos Planos de Ensino das disciplinas ligadas às áreas de conhecimento do currículo, quanto nos projetos e programas instituídos (eventos, espaço democrático, estudos de meio, Negritude etc.), em uma proposta educacional que combina perspectivas disciplinares e inter/transdisciplinares. O trabalho com esses conteúdos é marcado, a um só tempo, pela reciprocidade e pelas discussões, disputas e embates inerentes aos processos de produção de conhecimento envolvendo diferentes agentes – professores, estudantes, funcionários, famílias, estagiários, bolsistas e pesquisadores.

Nesse sentido, nossas ações educativas fomentam a abertura a diferentes histórias, perspectivas e possibilidades de construção de conhecimentos como ferramenta de transformação pessoal e social cuja responsabilidade é partilhada por todos os sujeitos. Em outras palavras, entendemos que a construção de conhecimentos acontece na sala de aula e também fora dela, e todos que compõem a comunidade escolar são corresponsáveis pelo projeto da escola.

O currículo orienta e recria os processos de ensino e aprendizagem, e a contribuição da escola para a formação cidadã envolve tanto a dimensão das práticas quanto a dimensão dos conteúdos de ensino. Reprodução e transformação são processos que movimentam a organização curricular de uma escola. Reprodução porque em nosso cotidiano muitas vezes agimos segundo modos culturais enraizados em trajetórias e repertórios escolares outros; reprodução também porque muitos dos conteúdos de ensino na EA

espelham decisões tomadas em outras instâncias do cenário educacional nacional (matrizes de exames de larga escala, base nacional curricular, livros didáticos). Transformação porque essas ações não são simplesmente naturalizadas e esses conteúdos não são simplesmente aplicados, mas sim problematizados e recontextualizados localmente, com vistas a construir um percurso próprio.

Na EA, procuramos traduzir esses movimentos de reprodução e transformação, aparentemente contraditórios, em escolhas que combinam práticas disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares. Trata-se, portanto, de uma produção artesanal e cultural, marcada pelas tensões inerentes a um projeto de escolhas partilhadas. Sendo um currículo escolar, ele reflete a finalidade da educação como formação integral para a cidadania e propõe percursos de apropriação de saberes produzidos historicamente de modo a enriquecer a qualidade da vida cultural em suas múltiplas dimensões: econômica, social, política, artística, corporal, comunicativa e relacional.

Nesse mesmo sentido, entendemos que a avaliação faz parte da vida social e seu propósito é conhecer e situar os processos individuais e coletivos de construção de conhecimento à luz do contexto mais amplo do projeto da escola. A avaliação tem, portanto, um caráter formativo e transformador e pressupõe movimento, descoberta, superação, engajamento e participação. Trata-se de avaliar para conhecer o que se sabe, e assim acolher, incluir e propor caminhos a todos e todas em seu processo de construção de conhecimentos. Dado esse caráter inclusivo e processual, os aspectos qualitativos da avaliação têm, na EA, prevalência sobre os aspectos quantitativos.

No que diz respeito à avaliação da aprendizagem, nossas práticas orientam-se pela dialogicidade. Envidamos esforços para que professores e estudantes se envolvam na definição de conteúdos, instrumentos e critérios transparentes e para que estudantes, professores e famílias participem de processos de devolutiva feitos ao longo do ano letivo.

Além disso, dada sua natureza formativa para todos os envolvidos no projeto educativo, a avaliação também se volta à própria escola, que busca manter-se em contínuo movimento de observação, documentação, debate e reflexão sobre seus próprios caminhos e escolhas, enfrentando suas incoerências e desafios com responsabilidade, e engendrando, assim, novas possibilidades de ação.

Na escola, os estudantes estão no centro das relações e é primordial que sejam vistos como sujeitos da infância e da juventude, como cidadãos em formação com seus direitos e deveres, que vivem e agem no mundo em sua integridade afetiva, cultural, cognitiva, política e social.

Fundamentada na perspectiva da educação inclusiva prevista na Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2019, 3ª edição), a EA tem se empenhado em possibilitar condições para o acesso e construção do conhecimento a todos os seus estudantes público-alvo da Educação Especial, “colocando-se a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação” (Artigo 27º, § único). Assim sendo, quando se trata desses estudantes, o intuito é conceber as necessidades especiais do ponto de vista do direito à educação escolar, procurando deslocar o olhar na direção das potencialidades de cada um, aproximando-nos, com isso, da vertente que considera a deficiência como uma construção social.

Entendemos os desafios para atingir os princípios da inclusão escolar e garantir a aprendizagem de todos os estudantes, e é justamente envolvendo toda a comunidade escolar que a equipe vem buscando caminhos para o enfrentamento diante das dificuldades que se apresentam no dia a dia. “Falar de inclusão escolar é, exatamente, cumprir um compromisso coletivo, político e ético de não permitir a exclusão [...]” (OLIVEIRA, VALENTIN, SILVA, 2013, p. 15).

No interior da EA, portanto, todos os esforços são empreendidos para que as relações entre os sujeitos sejam pautadas no diálogo e no respeito à heterogeneidade e às diferenças em todas as suas dimensões.

O trabalho coletivo marca nosso projeto educativo e todos os profissionais que trabalham na EA são considerados educadores. Como tal, entendemos que todos têm o direito e o dever de participar de processos de formação em serviço que contribuam para o constante enfrentamento coletivo dos desafios que se apresentam no trabalho educativo.

3.2 Nossos objetivos

- Sediar e executar pesquisas de interesse próprio ou da Faculdade de Educação, de seus cursos e docentes, que visem ao aperfeiçoamento do processo educativo e de formação docente.
- Oferecer oportunidades de estágio a estudantes da Faculdade de Educação e a outras unidades da USP.
- Oferecer subsídios à Faculdade de Educação da USP ou outras agências públicas de formação do educador.
- Divulgar experiências e contribuições resultantes de suas ações, prioritariamente para a rede pública de ensino.
- Assegurar aos educandos a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e o usufruto do trabalho oferecendo escolarização regular nos níveis de Ensino Fundamental e de Ensino Médio a filhos e dependentes de professores e funcionários da Universidade de São Paulo, bem como à comunidade externa à Universidade, segundo critérios estabelecidos no Regimento para seleção de alunos.

Objetivos do Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental (EFI e EFII), considerando que o cuidar e o educar são funções indissociáveis da escola, tem por objetivos:

- o desenvolvimento da capacidade de aprender, com crescente autonomia e participação nos processos escolares, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e de conhecimentos matemáticos;
- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia, das ciências, das práticas corporais e dos valores em que se fundamenta a vida social;
- a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para a participação democrática e para a construção de uma visão crítica do mundo, com destaque para o diálogo, a solidariedade e o respeito mútuos;
- a garantia da equidade de oportunidades de aprendizagem, com respeito aos diferentes ritmos, necessidades e formas de aprender, por meio de práticas de organização em ciclos.

Objetivos do Fundamental I

- o desenvolvimento das crianças e de sua autonomia, respeitando as características etárias e as diferenças individuais, considerando aspectos afetivos, cognitivos, corporais, criativos, estéticos, culturais, de relacionamento interpessoal e de inserção social;
- a alfabetização e o desenvolvimento da proficiência em leitura e escrita em todas as áreas de conhecimento, bem como o desenvolvimento de diversas formas de expressão verbal e não verbal por meio de vivências e de experiências lúdicas, em uma perspectiva articulada dos conteúdos escolares que valorize as experiências e os saberes dos educandos.

Objetivos Do Fundamental II

- a formação integrada, que concilia criação, ética e acesso autônomo às diferentes áreas do conhecimento, e que possibilita a articulação entre vivências e saberes dos educandos com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo, assim, para construção de sua identidade;
- a ampliação e a sistematização de conhecimentos e saberes articulados nas áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas de forma que os referenciais próprios de cada componente curricular contribuam para a formação do educando.

Objetivos Do Ensino Médio

O Ensino Médio compreende os três últimos anos da Educação Básica (1º, 2º e 3º anos) e propõe-se à consolidação e ao aprofundamento dos conhecimentos trabalhados no Ensino Fundamental visando à formação para o pleno exercício da cidadania. A continuidade do desenvolvimento da autonomia e da capacidade de aprender, refletir e compreender criticamente o mundo físico, social e cultural funda-se em uma perspectiva na qual educação e prática social são indissociáveis.

Em diálogo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com a Base Nacional Comum Curricular, as disciplinas do currículo se organizam a partir do trabalho como princípio educativo, da pesquisa como princípio pedagógico, dos direitos humanos como princípio norteador e da sustentabilidade socioambiental como meta universal, estabelecendo um conjunto necessário de saberes integrados e significativos. Tem ainda como objetivos:

- a constituição do sujeito, buscando a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática com vistas à transformação social;
- a constante reflexão sobre o mundo do trabalho, entendendo essa esfera como fundamental ao pleno exercício da cidadania.

3.3 Nossas Práticas

A escola é, por excelência, um espaço-tempo privilegiado de formação integral e de exercício da cidadania. Em outras palavras, a escola, entendida como um projeto coletivo partilhado por crianças, jovens e adultos, é o espaço-tempo em que os sujeitos se formam em suas diferentes dimensões – intelectual, física, emocional, social, política e cultural – e, concomitantemente, formam e transformam a própria realidade escolar.

O papel da escola na formação dos estudantes traduz-se, ainda, pelo esforço de despertar e cultivar, nos educandos, uma atitude de curiosidade e envolvimento com o conhecimento, em sua dimensão social e histórica. A escolha dos conteúdos e a definição das metodologias de ensino e aprendizagem são, portanto, aspectos fundamentais para a coesão do projeto educativo.

Nesse sentido, destaca-se a importância de situar o conhecimento, interpretá-lo, problematizá-lo e transformá-lo, o que se torna possível quando são propiciadas situações de aprendizagem por meio das quais os educandos

possam compartilhar e relacionar o novo e o já conhecido, colocando em movimento conceitos e ideias relacionados a diferentes objetos do conhecimento, apropriando-se de seus significados e recriando-os.

A definição dos conteúdos da ação pedagógica é um processo contínuo que se pauta na interpretação de diferentes documentos orientadores da Educação Básica, entre eles as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, bem como os Parâmetros e Orientações Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular.

A Escola de Aplicação procura criar situações didáticas que favoreçam a compreensão do aluno e seu envolvimento com o conhecimento, o que supõe considerar o educando como sujeito da aprendizagem, respeitando as características e as necessidades formativas dos estudantes nos diferentes níveis de escolaridade.

Leituras dirigidas, debates em torno de filmes, músicas, livros e outras produções culturais, experimentação em laboratório, resolução de problemas, projetos de investigação individual e/ ou coletiva, pesquisas bibliográficas, exercícios de simulação, criação e sistematização, aulas expositivas, jogos e atividades lúdicas, saídas de estudo, estudos de meio, práticas corporais, entre outros, constituem práticas presentes no cotidiano da escola. Nessas práticas, são utilizados vários recursos (impressos e digitais) e espaços dentro da escola e no campus da USP. Dentre os espaços, podemos citar salas de aula, salas de arte, laboratórios, horta, bibliotecas, auditórios, o pátio, o jardim, museus, entre outros; dentre os recursos, temos os materiais elaborados pelos professores (apostilas, fichas, apresentações em PPT e vídeo), os livros didáticos e paradidáticos, as obras literárias e cinematográficas, os softwares educativos, os recursos online, entre outros.

A escola, como um todo, está constantemente empenhada em criar um ambiente de interação colaborativa e de cultivo à sensibilidade e à tenacidade na relação com o conhecimento, ambiente esse sempre permeado por questões para reflexão que tomem por eixo os contextos sócio-históricos do Brasil e do mundo. O corpo docente esforça-se por elaborar atividades que integrem diferentes disciplinas, valorizando a interdisciplinaridade, em um interessante exercício de criação coletiva. São exemplos disso a realização de Estudos do Meio e Saídas de Estudos, práticas presentes nos diferentes anos escolares, e a realização de projetos como as Oficinas Pedagógicas e o Círculo de Leitura do Ensino Fundamental I, os Clubes do Ensino Fundamental II, as disciplinas eletivas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio.

A combinação entre atividades disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, conforme ilustrado na figura abaixo, marca a organização do currículo na EA.

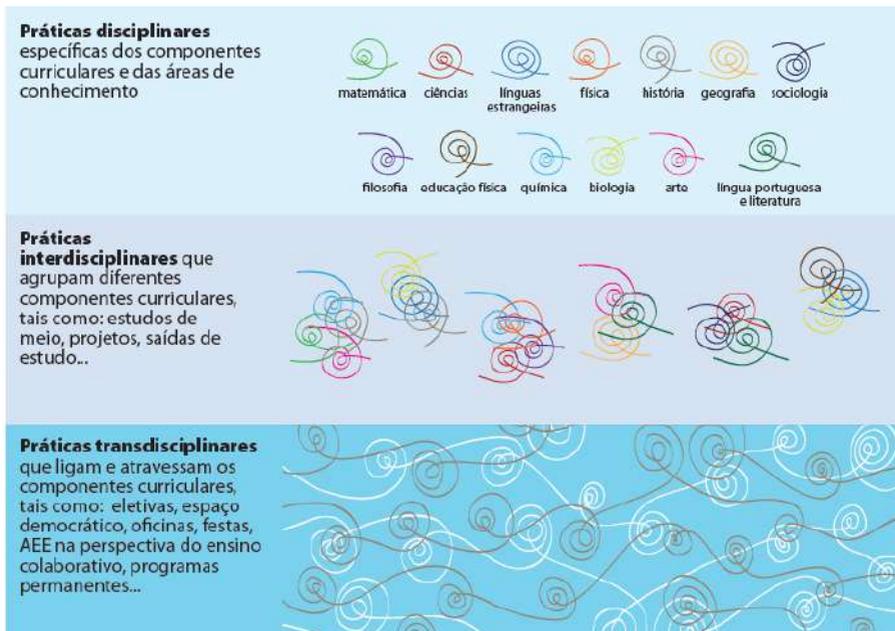


Figura 3: combinação de práticas disciplinares, inter e transdisciplinares

Em suma, a EA procura criar uma série de experiências que possibilitem aos estudantes:

- compartilhar saberes e relacioná-los a novos conhecimentos, experiências e informações;
- elaborar suas próprias teorizações com base em conceitos estudados, examinados e problematizados em profundidade;
- explorar relações de causa e efeito, bem como investigar motivações, finalidades e interesses em jogo em diferentes contextos;
- compreender e aplicar conceitos em situações concretas ou teóricas, experimentando, por vezes, aquelas em que é premente seguir normas e padrões existentes, e por outras, transpor - e por vezes, transgredir - essas mesmas normas e padrões de modo criativo e autoral;
- conviver na diferença, valorizando a diversidade, desenvolvendo a empatia e a solidariedade.

Elencamos, a seguir, algumas dessas experiências, especialmente as que buscam outros caminhos de aprendizagem para além das aulas regulares. Trata-se de projetos específicos, disciplinas eletivas, oficinas, atividades diferenciadas, além de trabalhos sistemáticos na biblioteca, na horta e no laboratório da escola. Incorporadas ao Calendário Escolar, essas iniciativas representam possibilidades de renovação e fortalecimento das atividades curriculares.

Atividades diferenciadas no EF I

Elas concretizam um trabalho coletivo e articulado entre professoras e bolsistas, junto às disciplinas Língua Portuguesa (LP) e Matemática (M). Considerando que os 30 estudantes de cada turma apresentam níveis diferenciados de aprendizagem e que nas atividades diárias regulares em aula alguns desempenham as lições com mais facilidade e outros não. A proposta das atividades diferenciadas é organizar momentos em que os 60 estudantes de cada série escolar sejam reagrupados pelos seus níveis de aprendizagem. Assim, são compostos o G1, o G2, o G3 e o G4. O G1 é o menor grupo, com estudantes menos proficientes e que necessitam de um apoio pedagógico mais próximo. Ele fica com uma das professoras do ciclo. Os G3 e G4 costumam ser grupos mais numerosos, reunindo estudantes que dominam mais os conteúdos e realizam atividades com os bolsistas.

As atividades diferenciadas vêm se mostrando uma alternativa fértil na alfabetização de turmas numerosas e heterogêneas, tendo sido realizadas com os estudantes do Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano.

Oficinas

A proposta de criação das oficinas semanais soma-se às reflexões e debates que as professoras do Ensino Fundamental I fizeram coletivamente sobre os currículos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia no Ensino Fundamental I, buscando a construção de aprendizagens significativas entre as crianças e a elaboração de projetos interdisciplinares. As oficinas são oferecidas por professoras e professores, orientação pedagógica e educacional, familiares, bolsistas, estagiárias e estagiários, convidadas e convidados externos, em seis encontros semestrais.

Biblioteca

As idas das turmas de Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano, à Biblioteca são previstas semanalmente. As crianças participam de momentos de leitura e/ou contação de histórias realizadas pelas professoras ou bolsistas; exploração do acervo e empréstimo de livros. Essa atividade é de suma importância para formação de público leitor e usuário de bibliotecas.

Horta e laboratório no Ensino Fundamental I

São desenvolvidas atividades na horta com os estudantes do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I e laboratório com estudantes do 1º ao 5º ano.

Círculo de Leitura: 1º ao 3º ano EF

O Círculo de Leitura, ainda com foco na alfabetização, enfatiza a formação de leitores proficientes, organiza as crianças do ciclo em grupos por níveis de competência, de modo a atender às suas necessidades, de acordo com a fase em que se encontram no processo de aquisição da leitura.

Clube de leitura e escrita: 4º e 5º EF

Nas aulas de leitura, as crianças têm contato com livros do acervo das turmas. Os textos são trabalhados na dupla perspectiva de fruição e estudo, ou seja, leitura para apreciação e leitura para análise de características dos textos e gêneros, e servem como repertório para as produções textuais das crianças. Há a proposição de diferentes dinâmicas: leitura compartilhada pela professora/bolsista, leitura em voz alta das crianças, leitura silenciosa etc. Nesses encontros são compartilhadas as diferentes observações e interpretações das crianças.

Nas atividades de escrita, os estudantes são agrupados de acordo com as suas necessidades de aprendizagem. Essa organização pretende ampliar os limites da seriação, aproximando-se do regime de ciclos. Nessas aulas, as atividades contemplam a leitura, análise de textos, tópicos de ortografia e gramática, produção e revisão de textos.

Práticas Lúdicas - Espaço do Brincar

É o espaço semanal garantido ao brincar livre, entendido como direito e como linguagem da infância, por meio da qual desenvolvem-se a sociabilidade, a afetividade, o espírito de colaboração, a autonomia, as escolhas de parceiros e propostas, o saber competir com respeito e alegria. Além disso, oportuniza, às professoras, a observação do grupo, suas relações e escolhas, fortalecimento de vínculo com as crianças, bem como realizar mediações, por meio do diálogo, quando necessário.

Espaço democrático /Assembleias de classe

No Ensino Fundamental I, o Espaço Democrático tem se consolidado com a prática semanal de assembleias de classe em todas as turmas do 1º ao 5º ano. Os objetivos desta proposta incluem: construir um ambiente democrático na escola; oportunizar a expressão de opiniões por parte dos

estudantes e o respeito a opiniões divergentes; propor ideias que visem à melhoria do convívio coletivo; utilizar votações para refletir sobre suas escolhas e acolher a escolha coletiva; conviver na diversidade; refletir sobre soluções para as situações de conflito; favorecer um melhor andamento no processo de ensino e aprendizagem, entre outros. Contamos com a participação de pessoas externas à comunidade escolar que possam contribuir com um novo olhar sobre essa prática, nos permitindo aprimorá-la, em busca da construção de uma escola democrática de fato.

No EF II, os Espaços Democráticos são um momento incorporado à grade horária e que objetiva a construção de um ambiente democrático na escola por meio do debate de opiniões a respeito de temas que refletem necessidades específicas de cada turma, série ou ciclo.

Disciplinas Eletivas para os Anos Finais do Ensino Fundamental

Destinadas às(aos) estudantes do Ensino Fundamental II, são disciplinas oferecidas por professoras(es), com aula atribuída ou voluntariamente, em blocos semestrais de 6 a 8 aulas. Cada professor ou professora propõe uma disciplina a ser oferecida ao 6º e 7º ano; ou 8º e 9º ano. O agrupamento por ciclos permite que aconteçam trocas entre estudantes mais ou menos experientes em relação aos conteúdos e procedimentos trabalhados nas disciplinas. Esse tipo de agrupamento favorece também a possibilidade de cada estudante ocupar um papel diferente daquele que tem em sua turma regular, alterando modos de se relacionar com colegas, professores, saberes e o ambiente escolar.

Disciplinas oferecidas no 1º semestre de 2024:

6º e 7º ano: Mistérios e enigmas na literatura; Casa, Arquitetura e Maquete; Por trás da tela: como assistir a um filme; Voleibol; Dança e teatro: como criar com as formas e movimentos do corpo; VERDE EA: cultivando a horta e o jardim; Futebol Arte; e Arte e Matemática: mosaicos e simetrias.

8º e 9º ano: Programação e criação de jogos digitais simples; Poderes do Feminino; História do Brasil pela música; As distopias que vemos hoje; Entrelinhas; Desvendando a sociedade: o pesquisador é você; Projetos de ciência, tecnologia, sociedade e ambiente.

Clubes da EA para os Anos Finais do Ensino Fundamental

Destinados às(aos) estudantes do Ensino Fundamental II, os Clubes são agrupamentos formados por estudantes da EA, em torno de temáticas de interesse coletivo e compatíveis com os princípios da escola. São planejados, formados e executados por estudantes, com a orientação de professoras(es), com aula atribuída ou voluntariamente, em blocos semestrais de 6 aulas.

As(os) estudantes, individualmente ou em grupos, propõem um Clube a ser oferecido ao 6º e 7º ano; ou 8º e 9º ano. Na proposição, devem indicar: objetivos; público alvo (6º e 7º; 8º e 9º; ou indiferente); recursos necessários (espaço físico e materiais); e a descrição das atividades aula a aula. As propostas são avaliadas por um grupo de professoras(es) e OPE e aprovadas a partir de alguns critérios: qualidade da proposta (pertinência do tema e detalhamento das atividades); viabilidade da proposta (disponibilidade de materiais, professores e espaços físicos).

Clubes oferecidos no 1º semestre de 2024:

6º e 7º ano: Caligrafia; Futebol na EA; Física e Química; Brincando com Ginástica; Crianças na Cozinha; Criação de Jogos para Computador; e Criadores de Jogos (de Tabuleiro).

8º e 9º ano: EA na Cozinha; Clube de RPG - Tormenta; Clube de RPG - D&D; Diverse Game Set - Qual é o seu jogo?; Ginástica Rítmica e Dança; Basquetebol - Primeiro Arremesso; e Club's Futebol.

Espaço Projeto

Momento incorporado à grade horária regular da escola, que visa propiciar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares com os diferentes grupos de crianças e jovens, alcançando estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Educação Democrática, cuidados com a EA

Atividades voltadas a debates sobre o convívio escolar realizadas com os estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. Essas atividades estão previstas na grade horária, e ocorrem às terças-feiras.

Estudo do Meio

É uma metodologia de ensino e aprendizagem essencialmente interdisciplinar que faz parte da história da EAFEUSP. A escolha em privilegiar essa metodologia se deve às inúmeras formas de investigação e de produção de conhecimento por ela oportunizadas, em especial no que diz respeito à interação de múltiplos olhares e estratégias de pesquisa que possibilitam análise e interpretação de complexas realidades estudadas a partir de eixos temáticos específicos. A cada ano letivo, a equipe escolar define os anos escolares e os locais para realização dos Estudos do Meio - etapa de visita a campo. Alguns de nossos roteiros incluem:

- Salesópolis - Nascente do Rio Tietê;
- Santana de Parnaíba, Salto e Itu - Caminho dos Bandeirantes;

- Barra Bonita - Trecho navegável do Rio Tietê;
- Cananeia e Ilha do Cardoso;
- Estação da Luz;
- Campinas;
- Santos;
- Paranapiacaba;
- Minas Gerais - Cidades históricas.

Modalidades de Recuperação no EF II e EM

Há duas modalidades de Recuperação na EA: a Recuperação Contínua e a Recuperação Paralela.

Recuperação Contínua - EFII e EM

Acontece nas aulas e/ou em tarefas para casa, por meio de atividades individuais ou coletivas, indicadas pelas(os) professoras(es) das diversas disciplinas às (aos) estudantes que precisam atingir determinados objetivos de aprendizagem.

Recuperação Paralela no EFII

Plantões de Dúvidas: São abertos às(aos) estudantes que necessitem ou sejam convocadas(os) para esclarecer dúvidas, finalizar atividades, realizar provas ou trabalhos perdidos por faltas justificadas. Os plantões não são destinados apenas a estudantes com dificuldades de aprendizagem. Todos os estudantes podem frequentar esses espaços, de acordo com suas necessidades, podendo, inclusive, solicitar atividades extras, complementando ainda mais seus estudos. Por exemplo, historicamente, em Matemática, os plantões se revestem de grande importância, sendo uma nova oportunidade para um atendimento mais individualizado e personalizado, com a presença de professores e bolsistas de diferentes projetos.

Clube de Leitura e de Escrita: destinado aos estudantes que ainda necessitam de suporte para consolidação de seu processo de alfabetização, necessidade que se intensificou no período pós-pandemia da Covid-19. Ocorre semanalmente, por convocação, com foco em atividades de alfabetização e letramento (leitura, compreensão de textos, produção escrita e aspectos ortográficos). Em 2024, acontece às segundas e sextas-feiras, na última aula, para estudantes convocados.

Semana de Estudos Intensivos: Considerando a baixa adesão dos estudantes às aulas de recuperação na última aula do dia, a partir de 2024, uma vez a cada trimestre, haverá uma semana em que todas as aulas de

cada turma serão planejadas em três níveis: atividades de recuperação para os estudantes que necessitem se apropriar de objetivos e conteúdos estudados no trimestre; atividades de revisão para estudantes que atingiram os objetivos de aprendizagem, mas ainda necessitem rever os conteúdos estudados no trimestre; e atividades de aprofundamento para estudantes que tenham consolidado a aprendizagem dos objetivos e conteúdos estudados no trimestre. As atividades acontecerão em horário regular de aulas, com frequência obrigatória.

Recuperação Paralela no EM

Plantões de Dúvidas: são abertos as(os) estudantes que manifestem interesse ou sejam convocados pelas(os) professoras(es) para participação em atividades no período da tarde. A Área de Matemática mantém os plantões da disciplina regularmente, ao longo do ano letivo, com a presença de professores, bolsistas e estagiários. Incentivamos a participação nos plantões para esclarecer dúvidas, realizar tarefas/listas de exercícios, bem como para obter atenção diferenciada das aulas regulares, pois os grupos têm número reduzido de estudantes.

Recuperação Intensiva: Em cada semestre letivo, há duas semanas destinadas à Recuperação Intensiva, no meio e no final de cada semestre. As atividades dessa modalidade de Recuperação ocorrem nos horários das aulas regulares, no período da manhã.

A Recuperação Intensiva foi organizada pela primeira vez no ano de 2023, motivada pela exigência da carga horária de 1000 horas em cada ano escolar, por determinação da Reforma do Ensino Médio. O cumprimento da carga horária impossibilitou a continuidade das aulas de Recuperação Paralela, duas vezes por semana, na última aula da manhã.

Programa Permanente: Gênero e sexualidade

O projeto objetiva discutir as construções e reconstruções das identidades de gênero, as desigualdades de gênero e questões relacionadas à sexualidade e à orientação sexual, auxiliando na superação de estereótipos, preconceitos e formas de discriminação, como o machismo e a LGBTfobia. Este projeto apoia-se na importância da discussão sobre diversidade sexual, orientação sexual, gênero e respeito aos direitos humanos no ambiente escolar. No contexto atual, julgamos fundamental exercer o debate crítico e fomentar o respeito às diferenças presentes em nossa sociedade. Criar um espaço onde o jovem possa se posicionar sem medo, trazendo suas dúvidas, satisfazendo as suas curiosidades e, principalmente, refletindo sobre a sexualidade enquanto uma dimensão do relacionamento humano; e proporcionar informações, reflexões e vivências liberadas de preconceitos e tabus.

Programa Permanente: EAPREVE

O EAPREVE é o programa de prevenção contra o uso indevido de drogas da Escola de Aplicação da FEUSP. A história do programa é longa e teve início com o Projeto GREA-EA, que vigorou de 2000 a 2003, em parceria com o GREA-HC. Em uma escola que recebe crianças e jovens, a questão das drogas é extremamente importante e deve ser continuamente discutida com toda a comunidade. O programa contempla ações pontuais, em sala de aula, em especial nos horários de Espaço Projeto do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, e também ações de mobilização e de discussão em eventos e atividades extra sala. Nessas intervenções, são abordados diferentes temas, como: o conceito de droga lícita e ilícita; o consumo do álcool, tabaco, maconha entre outras drogas; e qualidade de vida. O EAPREVE conta com atividades específicas para cada um dos anos do 2º ciclo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, tais como: “De quem é a culpa?” (2º EM), “Drogas e seus efeitos” (9º EF), “Polícia Rodoviária: a 500 metros” (6º EF), dentre outras.

Programa Permanente: Negritude

O projeto Negritude da EAFEUSP tem por objetivo mostrar a história e a cultura dos povos de origem africana no mundo e discutir as questões étnico-raciais, tanto do ponto de vista cultural quanto político. Assim sendo, constitui-se como uma ação afirmativa, com vistas a incentivar uma atitude positiva em relação à identidade negra, principalmente no que diz respeito à formação da identidade afro-brasileira. O projeto teve início em 2004, em um movimento da comunidade escolar para articular ações em torno da questão do preconceito. Além disso, relaciona-se de forma direta ao tema transversal proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998 (a pluralidade cultural) e à lei 11645 de 2008 (sobre o ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena). Criou-se desta forma uma demanda interna de tornar visíveis a história e a cultura de origem africana na EA, reconhecendo-as como traços constituintes de todo e qualquer cidadão brasileiro. As atividades do Negritude na EAFEUSP incluem a realização de atividades em aulas do Espaço Projeto, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio; a promoção de eventos com convidados (Semana da África e Semana da Consciência Negra); o estabelecimento de parcerias com professores da EA e com projetos especiais (Projeto Rappers, PIBID e Programa Aprender com Cultura e Extensão); e a realização de encontros para aprofundamento do tema, na forma de grupo de estudos.

Programa Permanente: Integridade

Houve um consenso que este projeto deve oferecer oportunidades às pessoas (e aqui é preciso esclarecer que as pessoas não são somente as/os estudantes, mas sim toda a comunidade escolar) para que tenham espaço onde possam se sentir seguras para se expressarem com honestidade e serem escutadas sem os julgamentos que costumam surgir nas conversas. Estamos construindo aos poucos algumas práticas que nos ajudam a lidar com os conflitos de uma maneira restaurativa, aprendendo a desenvolver a empatia através de uma escuta ativa que considera os sentimentos e necessidades dos envolvidos e a ideia é que isso se espalhe e as próprias crianças e jovens por si mesmos possam desenvolver essas habilidades sem a necessidade de um adulto para mediar. E que nós adultos também possamos desenvolver essas habilidades num processo gradual, cooperativo, gentil, trocando experiências, nos apoiando, criando um clima de confiança onde a gente possa pedir “socorro”, ou seja, apoio sempre que necessário. Entendemos que podemos construir um ambiente de tamanha confiança a fim de podermos expressar nossas vulnerabilidades sem medo e obter ajuda, mesmo que essa ajuda seja simplesmente alguém que vai te escutar de verdade.

Atendimento educacional especializado - articulações colaborativas

No bojo das ações referentes à inclusão educacional dos estudantes público-alvo da Educação Especial, a Escola não propõe o trabalho pedagógico em ambientes isolados. Esses estudantes, integrados à suas turmas em todas as atividades de ensino, participam do processo educativo por meio de estratégias e metodologias planejadas em articulação com as(os) professoras(es) da sua turma e professor(a) da Educação Especial, e previstas no Plano Educativo Individualizado (PEI), pensadas coletivamente em função das necessidades de cada estudante.

Plano educativo individual (PEI)

O Plano Educativo Individual (PEI), consiste num documento redigido coletivamente, que descreve o plano de ensino proposto ao estudante, tomando como base avaliações pedagógicas, cujos objetivos são mapear as habilidades e as necessidades que orientarão o estabelecimento das expectativas e objetivos de aprendizagem e os possíveis métodos para a abordagem do ensino. Vale ressaltar que esse procedimento é realizado com todos os estudantes de cada turma, independentemente de qualquer hipótese diagnóstica, que fornecerá as informações necessárias para o estabelecimento dos planos de trabalho pedagógico. O PEI é um registro

das diferenciações individualizadas que serão necessárias para propiciar ao estudante condições para alcançar as aprendizagens estipuladas para ele. É um documento orientador do trabalho educacional, que identifica como as expectativas de aprendizagem podem ser alteradas, levando-se em consideração as necessidades do estudante, o currículo comum e a identificação de objetivos alternativos nas áreas do conhecimento propostos nos planos de ensino, caso necessário; consiste num registro dos conhecimentos e das habilidades específicas do aluno, que permite identificar o repertório de partida, acompanhar o processo de aprendizagem desencadeado a partir da sistematização das primeiras observações, das hipóteses diagnósticas levantadas pelos professores, proposição de atividades avaliativas e sistematização dos resultados encontrados, apoiados também, no levantamento de informações sobre o estudante junto aos seus familiares, traduzidos em objetivos de aprendizagem. A mudança de rota se dá dentro de uma perspectiva dinâmica, de movimentos de aprendizagens, que evoca a importância das interações entre os estudantes e entre uma diversidade de adultos; um instrumento que permite traçar, planejar, executar e avaliar os objetivos e metas de ensino que a Escola propõe para o estudante, e que pode ser acessado por seus familiares e por todos aqueles que têm responsabilidades para com o estudante.

3.4 A Reforma do Ensino Médio na EA

Em cumprimento à Lei 13.415/2017, a Escola de Aplicação distribuiu a carga horária de 1000h para cada ano letivo, nos diferentes componentes curriculares, totalizando 3000 horas, conforme descrito a seguir:

- Formação Geral Básica (FGB - total de 1800h): Área de Linguagens (Língua Portuguesa, Literatura, Arte, Educação Física), Área de Ciências Humanas (Filosofia, Geografia, História e Sociologia) e Área Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química) e Área de Matemática (disciplina única).
- Itinerários Formativos (total de 1200h): disciplina Projeto de Vida em Sociedade (PVS), disciplinas Eletivas e Unidades Curriculares. No ano de 2023, para o 2º EM, incluímos também a Orientação de Estudos.

Os períodos letivos são organizados em semestres. Para o processo de escolha, as (os) estudantes recebem os títulos e as ementas das Eletivas e das Unidades Curriculares para registrarem suas inscrições e a posterior definição das matrículas, conforme a disponibilidade de vagas. Os estudantes não contemplados com suas primeiras escolhas têm prioridade para a escolha no semestre seguinte. Em relação à avaliação, consideramos necessário

apresentar às (aos) estudantes e suas famílias um relatório individual no meio do semestre e o fechamento dos conceitos ao final do período letivo.

Para todas as turmas do Ensino Médio, em 2024, os Ateliês de Arte (Artes Visuais, Música e Teatro) e os Cursos de Educação Física (Dança, Ginástica, Lutas e Práticas Esportivas) foram considerados disciplinas Eletivas e seguem a prática das respectivas áreas para a definição das matrículas. Segue a relação das demais Eletivas para cada ano escolar:

- 1º ano: Escritas de si: reflexões sobre identidade e diferença em francês (Francês), Física do Meio Ambiente: trocas de calor e seus impactos (Física), Questões Sociocientíficas e Juventudes (Biologia) e Redes sociais e seus desdobramentos políticos (Sociologia).

- 2º ano: Percursos em francês: práticas linguísticas e multiculturais (Francês), A interação dos elementos da natureza e as questões ambientais (Geografia), Escrita Criativa - Liberte sua escrita! (Língua Portuguesa) e Natureza, Arte e Matemática: uma análise de padrões e sequências (Matemática).

- 3º ano: Autobiografia, memória e reconstrução de si em francês (Francês), Segunda Guerra Mundial e Cinema: visões e abordagens (História), Investigações e divulgação na Química (Química) e Trânsitos entre ética e psicologia - o processo de estruturação da psique humana e as patologias do século XXI (Filosofia).

No ano de 2023, para o 2º EM, oferecemos Unidades Curriculares temáticas compostas por disciplinas de diferentes áreas do conhecimento. Em 2024, para o 3º EM, oferecemos Unidades Curriculares, em dois blocos distintos, com disciplinas de cada área do conhecimento, conforme descrito a seguir:

- Área de Ciências Humanas: Democracias e Ditaduras e Trabalho e Movimentos Sociais.

- Área de Linguagens: O Corpo em Perspectivas e Linguagens em Movimento.

- Área de Ciências da Natureza e Matemática: Natureza das Ciências: Práticas e Procedimentos e Tópicos Atuais das Ciências da Natureza e Matemática.

A Escola de Aplicação continua atenta aos debates a respeito da Reforma do Ensino Médio. Em 31/07/2024, foi publicada a lei 14945 que redefiniu a carga horária da formação geral básica e dos itinerários formativos para o ano de 2025.

3.4.1 Seminário Reforma do Ensino Médio nas Escolas: relatos de experiências, desafios e perspectivas

Neste Projeto Político-Pedagógico, no tocante às nossas concepções e práticas, ganha especial relevo a Reforma do Ensino Médio, suas discussões e desdobramentos em nossa organização curricular. Para registrar esse processo, segue a transcrição de um relatório produzido pela EAFEUSP, especialmente pelo Grupo de Trabalho composto por professores/as e orientadora pedagógico-educacional da escola. O Relatório, produzido em maio de 2023, é um material valioso para compreender os desafios do momento para as escolas de todo país. Segue aqui transcrito para registrar algumas das experiências e debates vividos pela EA e outras escolas:

Relatório do Seminário Reforma do Ensino Médio nas Escolas: relatos de experiências, desafios e perspectivas

Maio de 2023

Diante dos desafios colocados pela Reforma do Ensino Médio (Medida Provisória nº 746 de 2016 convertida na Lei 13.417 de 16 fevereiro de 2017), a Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (EAFEUSP), com o apoio da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) e da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo (PRG-USP), organizou o **Seminário Reforma do Ensino Médio nas Escolas: relatos de experiências, desafios e perspectivas**. O evento foi fruto de discussões realizadas por dois grupos que já vêm se dedicando a essas questões há um tempo. Um deles é o Grupo de Trabalho do Ensino Médio da EAFEUSP, reunido desde 2020; o outro Grupo de Trabalho é coordenado pela PRG-USP, agregando professoras/es de várias unidades das Licenciaturas da USP, além de professores e profissionais da Educação Básica, que atuam na EAFEUSP.

O Seminário soma-se a uma série de outros encontros feitos sobre o tema e destaca-se por dar visibilidade aos efeitos da Reforma no cotidiano das escolas. Ou, no sentido sugerido por Michel de Certeau, permite compreender quais têm sido as “táticas” frente a medidas que, em sua grande maioria, são indesejadas porque ferem o direito das/os estudantes a uma formação escolar de qualidade. A maneira como a Reforma foi concebida e está sendo implantada pode esvaziar muitos dos conteúdos fundamentais para as/os estudantes do Ensino Médio. Seria possível encontrar algum espaço para evitar um efeito tão perverso? O que fazer com essa Reforma daqui para frente?

O Seminário foi pensado justamente para contribuir com muitas respostas possíveis. O cartaz do evento (com várias mãos juntas, coloridas e em movimento) evoca nosso objetivo: reunir diferentes escolas, com suas/seus professoras/es, gestoras/es, estudantes, famílias, funcionárias/os e estagiárias/os dos cursos de licenciatura. A imagem da mãozinha é um símbolo usado pela EAFEUSP há alguns anos e, no Seminário, foi multiplicada para destacar a parceria com outras escolas. Nessa perspectiva, participaram do evento representantes de seis escolas públicas, com suas/seus professoras/es, estudantes e famílias:

1. EMEFM Prof. Derville Allegretti;
2. EE Oswaldo Catalano;
3. EE Santo Dias da Silva;
4. ETEC CEPAM de Gestão Pública;
5. Escola de Arte Dramática da Escola de Comunicações e Arte da USP;
6. Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP.

O evento foi realizado no dia 13 de maio de 2023, no Auditório da FEUSP, com transmissão ao vivo cuja gravação ainda pode ser acessada no YouTube. Foi um evento público, amplamente divulgado e de vital importância. A proposta foi “escutar as escolas” e construir mais um espaço de protagonismo das/os professoras/es. O conjunto de pesquisas que já atentaram para o processo de implantação de reformas de ensino já evidenciou, de forma clara, que nenhuma medida pode ter sucesso sem a adesão, a deliberação e a decisão de docentes e estudantes. Ou seja, toda e qualquer reforma passa por uma dimensão normativa, mas não pode ser apartada das referências pedagógicas e dos saberes construídos por nós em nosso trabalho cotidiano.

Nossa presença é fundamental. Este Seminário resulta num documento construído a muitas mãos e que também integra outras discussões mobilizadas nesses últimos tempos sobre a Reforma do Ensino Médio por pesquisadoras/es, educadoras/es e especialistas da área. Com nossos relatos de experiências, desafios e perspectivas, participamos deste documento, que a PRG-USP encaminhará ao Ministério da Educação e, assim, será levado em conta para providências que serão tomadas junto a uma Reforma que, agora, está “em suspenso”.

Em síntese, durante o evento foram compartilhadas as experiências das escolas, e na sequência houve o debate acerca dos muitos desafios enfrentados e as perspectivas futuras. No conjunto dos relatos, destacamos os principais problemas enfrentados pelas escolas, frente à implantação do Novo Ensino Médio (NEM), em cumprimento à Lei nº 13.415/2017, que instituiu as alterações na carga horária e nos componentes curriculares dessa etapa

da escolaridade. Ao final do presente documento, nos posicionamos frente à Reforma do Ensino Médio e sugerimos alguns caminhos.

Principais problemas em relação à matriz curricular e formação oferecida aos estudantes:

- Descaracterização do trabalho das disciplinas e das áreas do conhecimento que compõem a formação oferecida pelo Ensino Médio, etapa importante da formação de jovens na educação básica, promovendo uma aprendizagem de caráter limitante para o desenvolvimento individual e social do estudante.

- Ausência de conteúdo das disciplinas escolares nos livros didáticos do PNLND do Novo Ensino Médio.

- Ausência de professores habilitados para os temas/estudos dos componentes curriculares dos Itinerários Formativos (Unidades Curriculares e Eletivas).

- A maior carga horária para os Itinerários Formativos em contrapartida à redução considerável da Formação Geral Básica aprofunda a desigualdade em relação às escolas da rede particular que, pelo que se sabe, mantêm ampla carga horária das disciplinas e dos conteúdos gerais, aumentando ainda mais o desequilíbrio de oportunidade no ENEM e nos vestibulares das universidades públicas.

- A Reforma do Ensino Médio não superou as principais críticas a respeito do número excessivo de disciplinas e desarticulação de saberes. Ao contrário, ampliou ainda mais o número de componentes curriculares, a desarticulação entre as disciplinas e as possibilidades de trabalhos interdisciplinares, sem a devida orientação.

Principais problemas em relação à vida escolar dos estudantes:

- Altos índices de evasão de estudantes por não conseguirem permanecer em tempo integral no período diurno (7h às 15h; 7h às 14h; 7h às 16h; 14h15 às 21h15). Os principais motivos são a necessidade de contribuir para a renda familiar, a impossibilidade de conciliar o horário da escola integral com outras atividades e a ausência de políticas públicas que promovam a permanência das/os estudantes do Ensino Médio. Como exemplo, citamos o caso da EMEFM Professor Derville Allegretti que, em 2019, contava com cerca de 1.000 estudantes do ensino médio regular e do magistério. Em 2023, a escola tem apenas 460 estudantes matriculados.

- A implantação do Novo Ensino Médio acarretou o fechamento do período noturno de várias escolas de Ensino Médio, diminuindo drasticamente a oferta de turmas do curso regular e de Educação de Jovens e Adultos (EJA) noturnos. As/os estudantes que não podem permanecer no diurno, em tempo integral, têm tido dificuldade em encontrar vaga no período noturno, provocando desmotivação e, lamentavelmente, o aumento dos índices de evasão.

- Estudantes relatam o cansaço causado pelo aumento da carga horária, sem correspondência com a ampliação das aprendizagens.

- Aprofundamento das desigualdades entre os estudantes das escolas públicas e da rede particular, que mantêm ampla carga horária das disciplinas e dos conteúdos gerais, aumentando ainda mais o desequilíbrio de oportunidades no ENEM e nos vestibulares das universidades públicas.

- Ausência de mudanças no ENEM e nos vestibulares para atender às exigências da Reforma do Ensino Médio.

Principais problemas em relação ao trabalho das/os profissionais da educação:

- Ausência de profissionais habilitados para o trabalho docente com jovens do Ensino Médio.

- A Reforma promoveu a fragmentação dos saberes e a desarticulação entre as disciplinas, resultando em maiores obstáculos para a efetivação de trabalhos interdisciplinares, descaracterizando o trabalho docente.

- A fragmentação dos saberes acarretou sobrecarga de trabalho, pois com o aumento do número de disciplinas resultante da implantação da parte diversificada do currículo, o professor é obrigado a assumir diversos componentes curriculares ao longo do ano letivo, impactando a qualidade do trabalho desenvolvido.

- A escolha por diferentes itinerários impacta o número de aulas por áreas de conhecimento e por disciplinas a cada ano, na mesma escola, ocasionando incertezas aos profissionais da educação quanto à continuidade dos trabalhos na instituição, rompendo com as orientações e os princípios pedagógicos que defendem a permanência prolongada de professoras/es em uma mesma unidade escolar. Sem essa permanência, quebra-se os vínculos com a comunidade escolar, interrompe-se o acompanhamento dos estudantes e rompe-se com planejamentos e processos de ensino-aprendizagem de longo prazo.

- A Reforma do Ensino Médio não apresenta soluções para problemas antigos da Educação Básica, tais como: ausência de política de valorização do trabalho docente, com proposta de carreira que contemple a formação em serviço e acadêmica; a valorização salarial; a redução da sobrecarga de aulas; a necessidade de mais horários de trabalho coletivo e de planejamento, compatíveis com a jornada de aulas; o fim da fragmentação no tipo de vínculo trabalhista das/dos professoras/es nas redes públicas, entre outros aspectos.

Perspectivas:

A partir dos problemas listados, a maioria das/dos participantes do **Seminário Reforma do Ensino Médio nas Escolas: relatos de experiências, desafios e perspectivas** posicionou-se pela revogação da referida Reforma e pela substituição do Novo Ensino Médio por um modelo factível e adaptável à realidade brasileira.

A posição das/os participantes considerou os principais pontos, a seguir elencados:

- Um modelo de Ensino Médio comprometido com o direito à educação, sem exclusão de áreas do conhecimento ou disciplinas (Artes, Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Matemática, Química, Sociologia), nos três anos de formação das/os jovens, trabalhadoras/es ou não.

- A retomada das discussões para a construção de uma nova proposta não pode prorrogar a continuidade do atual modelo, considerando que milhares de jovens não terão outra oportunidade de cursar o seu 1º ano do Ensino Médio, o 2º ano e o 3º ano nos anos de 2024 e subsequentes, ou seja, as/os jovens brasileiros não podem aguardar que educadores, pesquisadores e políticos repensem as alternativas enquanto elas/es permanecem com um modelo que apresenta todas as limitações já mencionadas neste documento.

Propomos retomar a composição da Formação Geral Básica sem exclusão das disciplinas, acima elencadas, que integravam o Ensino Médio antes da Reforma, com menor carga horária para a parte diversificada, com valorização da autonomia das redes de ensino para a melhor tomada de decisões.

Em relação às políticas públicas estruturantes do Ensino Médio, sem as quais nenhuma reforma educacional terá sucesso, propomos: a) o aumento da oferta de turmas de Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno; b) o mínimo de 50% da jornada remunerada de trabalho docente voltada para elaboração de aulas, estudos e horários coletivos de planejamento; c) o limite de, no máximo, 30 estudantes por turma; d) a revisão dos destinos do FUNDEB - e de demais fontes de financiamento estatal para a educação pública - do novo arcabouço fiscal; e) uma robusta

política de valorização salarial e de plano de carreira para as/os docentes da rede pública; f) uma política de permanência estudantil para adolescentes e jovens matriculados em escola de tempo integral, entre as quais destacamos a necessidade de passe livre para ônibus, metrô e trem e a bolsa-auxílio de no mínimo um salário mínimo.

Na nossa avaliação, acreditamos que medidas dessa natureza permitirão enriquecer o currículo do Ensino Médio e a formação das/dos estudantes brasileiras/os, assegurando seu direito à educação pública de boa qualidade.



Salão Nobre

4. Nosso Espaço Físico

4.1 Infraestrutura

A Escola de Aplicação ocupa três prédios situados junto à Faculdade de Educação da USP. Os Blocos A e B foram construídos há mais de cinquenta anos, tendo passado por algumas reformas e obras de readequação e manutenção. Nesses blocos concentram-se a maior parte das atividades do Ensino Fundamental. O Bloco C é um prédio com aproximadamente trinta anos e nele são realizadas a maior parte das atividades do Ensino Médio.

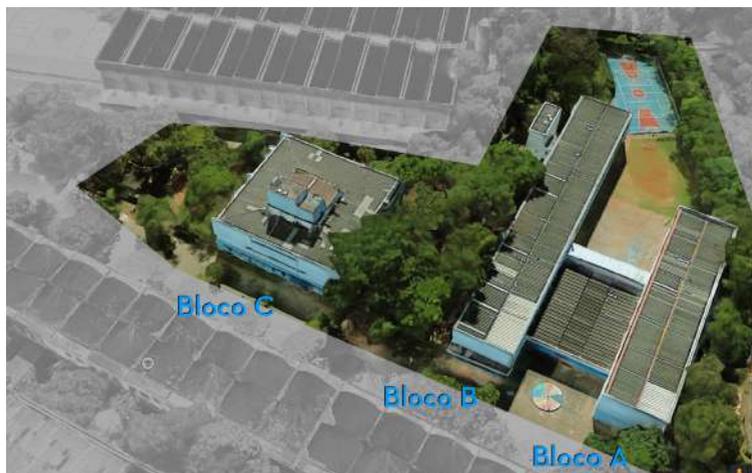


Imagem google maps

O Bloco A encontra-se todo reformado. Em 2022, teve início uma obra que compreendeu o reforço da estrutura do prédio e foi concluída em 2023. O prédio, que tinha rachaduras, vinha chamando a atenção da comunidade da EA e mobilizando reivindicações de professores, famílias, alunos, APM e várias gestões da EA e da Faculdade de Educação da USP. Esta reforma compreende, portanto, uma conquista coletiva e foi encaminhada pela SEF (Superintendência de Espaço Físico da USP). Pela sua magnitude, a obra foi organizada em 3 diferentes fases, compartilhadas com toda a comunidade escolar pela então equipe gestora:

1ª Fase: Mudança para desocupação do Bloco A e realocamento das salas de aula, enfermagem, artes para outros espaços da EA, da FEUSP e do CEPEUSP

2ª Fase: Obra propriamente dita

3ª Fase: Mudança para retorno das salas e atividades no Bloco A, após a obra do reforço estrutural

Contou também com uma Comissão de Mudança da qual participaram professores e funcionários da EA e fizeram várias reuniões de planejamento e ações de organização (mapeamento dos espaços, seleção e ordenação do material pedagógico na mudança).

Além da Reforma Estrutural, o Bloco A também contou com melhorias na troca de pisos, pinturas das salas e remanejamento dos espaços.

Em 2022, a Escola também contou com melhorias mobilizadas com o Dia do Voluntários Telefônica. O evento ocorreu em agosto e fechou uma série de iniciativas com vistas a colaborar com a melhoria do ensino público:

No Ensino Fundamental I, cada turma possui uma sala de aula de referência nos Blocos A e B, onde a maior parte das aulas é realizada. No Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, as aulas são dadas nos Blocos A, B e C em salas-ambiente, isto é, salas próprias às disciplinas, entre as quais os estudantes devem se deslocar.

A área externa da Escola é extensa, composta de amplos jardins, uma horta - laboratório, uma quadra poliesportiva, um pequeno campo para futebol (chamado campinho), uma pequena quadra para vôlei (chamada volinho), um parquinho com brinquedos de madeira e os pátios coberto e descoberto. Para as aulas de Educação Física, a EAFEUSP também utiliza, via acesso próprio, quadras cobertas e descobertas cedidas pelo Centro de Práticas Esportivas da USP (CEPEUSP) e também alguns espaços e quadras cedidos pela Escola de Educação Física e Esporte (EEFUSP).

O mobiliário de uso dos estudantes constitui-se de carteiras individuais cuja disposição varia em função das aulas. Armários de aço, para uso individual dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio, encontram-se espalhados

pelos corredores dos Blocos B e C da Escola. As salas do 1º EF, bem como os banheiros situados no mesmo corredor, dispõem de mobiliário e instalações adequados à faixa etária (6 anos de idade) e são utilizados exclusivamente por essas turmas.

A Direção da EA e a Direção da FEUSP, em parceria com a Assistência Administrativa da unidade e de outros setores, vem solicitando há alguns anos a reforma dos telhados dos Blocos A e B da Escola de Aplicação. Há previsão dessas obras para este ano de 2024. Os espaços mobilizam ações coletivas e permanentes e são muito importantes na garantia de um ambiente acolhedor e favorável às aprendizagens.

4.2 Ambientes de aprendizagem: condições e uso

4.2.1 Laboratório de Ciências, Química, Física e Biologia

A Escola possui quatro laboratórios bem equipados, sendo um de Física, um de Química, um de Biologia e um de Ciências, onde são ministradas todas as aulas das respectivas disciplinas. Embora estejam todos bem equipados, as instalações e mobiliário são antigos, e estão sendo envidados esforços para que esses espaços possam ser reformados e o mobiliário atualizado.



Laboratório de Química

4.2.2 Laboratório de Informática (LIEA)

O Laboratório de Informática da Escola de Aplicação (LIEA) é um ramal da Seção de Informática (STIFE-FEUSP). As necessidades de atendimentos técnicos foram transferidas para a Seção de Informática, cabendo à EAFEUSP a preocupação com as questões de caráter pedagógico. Várias aulas das diferentes disciplinas, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, ocorrem nas instalações do LIEA, que passou por uma reforma estrutural em 2023. Os estudantes utilizam o Laboratório de Informática para realização de trabalhos, pesquisa no período de aula e no período oposto ao das aulas regulares. Além disso, professores agendam horários e constantemente realizam aulas e projetos nesse espaço.



Laboratório de Informática

4.2.3 Biblioteca

Desde 1999, a Biblioteca da Escola de Aplicação funciona como ramal da Biblioteca da FEUSP, mediante a integração ao organograma do Serviço de Documentação e Biblioteca (SDB) da Faculdade de Educação.

A Biblioteca contava com uma Bibliotecária e uma Técnica em Documentação e Informação até 2016. Desde 2017, há apenas duas técnicas e bolsistas do Programa Unificado de Bolsas da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade. Avaliações feitas pela comunidade escolar têm apontado para a necessidade de ampliar o acervo bibliográfico e a necessidade do contato mais constante com os professores e Orientação Pedagógica e Educacional.

No período 2018/2019, a Biblioteca teve em atividade dois projetos PUB (Programa Unificado de Bolsas), cada um com dois bolsistas. Um deles, “Formação do Usuário de Biblioteca”, teve o objetivo de contribuir para a formação de usuários autônomos capazes de circular e fazerem consultas

livremente ao acervo disponibilizado. O outro, “Era uma vez contando histórias”, previa cronograma de leituras dramatizadas e/ou contação de histórias aos estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Para o período 2019/2020, apenas o projeto “Era uma vez contando histórias” foi contemplado com bolsas e, felizmente, os dois bolsistas que já haviam trabalhado conosco no ano anterior manifestaram interesse em renovar sua participação.

No período da tarde, cerca de 300 estudantes participam de projetos acompanhados pelos professores do Ensino Fundamental I (contação de histórias, leitura livre, consulta ao acervo e empréstimo semanal de livros). Número considerável de estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio circulam no período da tarde, inverso ao das aulas regulares, ocupando-se de leituras, pesquisas e trabalhos. Muitos professores também circulam pelo espaço da biblioteca.



Biblioteca

4.2.4 Auditório da Aplicação - Prof. Nídia Nacib Pontuscha

O Auditório da Aplicação tem capacidade para receber 220 pessoas, com assentos reservados e circulação apropriada para portadores de deficiência e conta com equipamentos de áudio e vídeo. Trata-se de um espaço muito valioso, usado para as aulas de artes cênicas, reuniões de professores, reuniões com as famílias, eventos da Escola de Aplicação e da Faculdade de Educação. O intuito é continuar melhorando esse espaço, buscando mais equipamentos de transmissão online e modernizando seus computadores, telões e microfones.

Em 2023, o Auditório passou por uma reforma envolvendo ações da FEUSP, da EAFEUSP e do Dia do Voluntariado Telefônica. Com essas melhorias, foi reaberto homenageando o nome da Professora Nídia Nacib Pontuscha, uma das professoras mais marcantes na história da EA e da Faculdade de Educação. Segundo a “Memória do corpo docente” publicada na página da FEUSP (<https://www4.fe.usp.br/memoria-do-corpo-docente-nidia-nacib-pontuschka>. Acesso em maio de 2024):

Nidia Nacib Pontuschka formou-se em Geografia pela Universidade de São Paulo, em 1962. Prosseguindo sua formação acadêmica, concluiu o Mestrado em Geografia Humana na USP (1978) e o Doutorado em Educação, pela mesma instituição (1994). Iniciou seu trabalho docente na Faculdade de Educação da USP em 1986, onde integrou o EDM - Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada. Integrou os Programas de Pós Graduação da FEUSP e Geografia Humana do Depto. de Geografia da FFLCH-USP. Atuou principalmente nas áreas temáticas de Geografia, Formação do Professor, Estudo do Meio, História da Disciplina de Geografia e Educação Ambiental. Coordenou o Projeto de Estudo do Meio e Formação de Professores das Secretarias Municipais de Educação de Guarulhos-SP, 2006- 2008 e de Suzano-SP, de 2010-2011. Foi coordenadora adjunta do Projeto Gestão Participativa e Sustentável de Resíduos Sólidos, em Convênio USP e Universidade de Vitória - CA. Presidente da Comissão de Graduação da FEUSP e membro do Conselho de Graduação da Universidade de São Paulo - COG de 2005-2007. Foi também parecerista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), membro do Conselho Editorial de várias revistas de Geografia que incluem textos sobre Ensino e Aprendizagem da Geografia: Geosp, Mercator, Revista Geografia e Ensino e Olhar de Professor (UEPG). Faleceu em 20 de maio de 2019.

Uma de suas maiores heranças para a Escola de Aplicação foi a concepção e a vivência do Estudo do Meio, prática pedagógica muito presente e que a professora inaugurou quando atuou na EA. Nídia também formou uma geração de professores e sua produção é referência na área. A homenagem destacada no título do Auditório da Aplicação expressa a gratidão da comunidade escolar e marca o lugar da Professora Nídia na história da Escola.



Auditório

4.2.5 Outros espaços

Além dos espaços supracitados, a Escola dispõe de uma cozinha para ser utilizada na realização de atividades de culinária; uma horta, com um canteiro para cada ano escolar do Ensino Fundamental I, uma estufa onde são produzidas mudas utilizadas nas atividades pedagógicas desenvolvidas pelos professores e pelo técnico de laboratório; um amplo salão destinado às atividades de Educação Física, que chamamos internamente de Salão Nobre.

Em 2022, o parquinho ganhou novos brinquedos, além das reformas periódicas. É muito utilizado para a implementação de brincadeiras com os estudantes do EF I; a quadra poliesportiva é utilizada para aulas regulares de todos/as os/as estudantes e brincadeiras durante os horários de intervalo e recreio.

4.3 Recursos/Estrutura da FEUSP e da USP disponíveis à comunidade escolar

A vinculação da EA à FEUSP e à Universidade de São Paulo e sua localização no campus Butantã, na Cidade Universitária, possibilitam à comunidade escolar desfrutar de alguns recursos. Tal peculiaridade beneficia, direta ou indiretamente, a comunidade de alunos, pais, funcionários e professores da escola. Os estudantes da EAFEUSP possuem carteira de identificação da Universidade de São Paulo. Dentre os serviços oferecidos aos alunos, destacam-se os seguintes:

- Utilização do Bilhete USP (BUSP): Os estudantes da EAFEUSP recebem a carteira BUSP para viagens gratuitas nos ônibus do Sistema Circular da CUASO (Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira).

- Utilização do Centro de Práticas Esportivas (CEPEUSP): Os estudantes da EAFEUSP fazem uso das quadras poliesportivas e das instalações do CEPEUSP nas aulas de Educação Física e em alguns momentos do contraturno escolar.

- Recebimento de Bolsas de Assistência Financeira concedidas via avaliação socioeconômica da Superintendência de Assistência Social da USP (SAS- USP): As assistentes sociais da SAS realizam a avaliação das solicitações de assistência financeira de famílias de baixa-renda. Os estudantes podem receber diferentes tipos de bolsas: material escolar, atividades didáticas, uniforme e alimentação (almoço nos restaurantes da SAS-USP e lanche).

- Utilização do Hospital Universitário: Os estudantes fazem uso do HU para atendimento médico de urgência, de acordo com as regras desta Unidade de Saúde. Consultas e tratamentos nos ambulatórios específicos são disponibilizados aos estudantes dependentes de servidores da Universidade ou que, por morarem nas adjacências da USP, sejam cadastrados no Hospital Universitário.



Sala de aula da EA

5. Nossos desafios e metas para 2024-2028

Ao destacarmos nossos desafios e metas para o quadriênio 2024-2028, gostaríamos de destacar que são frutos de um engajamento permanente de toda comunidade escolar. Adentramos esse novo período contando com a contratação de novos 19 professores, completando o quadro docente da EA. Para não esquecermos da trajetória que nos conduziu até aqui, reunimos as cartas abertas escritas por professores, famílias e estudantes. A leitura é muito válida, porque marca desafios e o investimento permanente no bom encaminhamento das atividades escolares. Também sugerimos assistir à Cerimônia de Abertura do ano letivo 2023, quando os novos professores foram recebidos pela Reitoria da USP, pela Pró-Reitoria de Graduação da USP, pela Direção da FEUSP, pela Direção da EAFEUSP e toda sua comunidade (<https://www.youtube.com/watch?v=94eVjsuV2z4>).

Cartas abertas

1) Primeira carta aberta à comunidade em defesa da Escola de Aplicação da FEUSP

A Escola de Aplicação (EA), em sua trajetória de mais de 50 anos, tem-se afirmado como uma Instituição Pública de Educação Básica, que busca oferecer uma formação e experiência escolar transformadora a todos os seus estudantes provenientes de diferentes grupos socioeconômicos de dentro e de fora da comunidade USP.

Ao contrário de outras instituições, a EA não faz exames de seleção e classificação para ingresso e permanência na Escola. Trabalha com as diferenças individuais dos estudantes em uma perspectiva de uma educação inclusiva, proporcionando a todos o acesso e apropriação ao saber e a uma formação pautada em valores sociais democráticos. Tem obtido o reconhecimento social por meio da aprovação de estudantes nos exames de ingresso nas universidades públicas e premiações obtidas nas olimpíadas científicas de várias áreas do saber. Inserida na universidade, desenvolve ações de pesquisa e extensão que influenciam de forma significativa a formação de seus alunos, professores e funcionários. Destaca-se ainda a parceria com docentes e grupos de pesquisa, além da atuação na formação inicial de futuros professores, estudantes de diferentes cursos da USP e de outras universidades.

Em que pesem estes aspectos, no início do ano letivo de 2015, o trabalho desenvolvido pela EA está em risco por causa da atual política da Universidade de contingenciamento orçamentário e redução de verbas e do quadro funcional. Este fato vem afetando significativamente o trabalho da Escola, seja pela não reposição do quadro de professores, seja pelo contingenciamento das verbas anteriormente destinadas às necessárias reformas de infraestrutura em seus prédios e espaços didáticos, seja pelo corte de recursos que custeiam as bolsas de auxílio à permanência dos estudantes na escola. Vale destacar que, hoje, faltam seis professores: dois para o Ensino Fundamental I, um para Educação Especial, um para Geografia, um para Matemática e, tão logo se conclua o PIDV, um para Ciências.

Tal cenário compromete o desenvolvimento de atividades didáticas e a continuidade de ações de pesquisa e extensão, além da criação de novos projetos.

A EA é um patrimônio da sociedade. Faz parte da história e do cotidiano da USP. É um espaço único de educação que tem contribuído para a formação de inúmeras gerações de crianças e adolescentes. Preocupados com a situação atual, convidamos toda a comunidade a se informar, acompanhar este processo e se engajar na defesa da EA.

10 de fevereiro de 2015

**Professores, Orientadoras Pedagógicas Educacionais e Funcionários
técnico-administrativos da Escola de Aplicação da FEUSP**

2) Segunda carta aberta à comunidade em defesa da escola de aplicação da FEUSP

A Escola de Aplicação tem acumulado neste início de ano diversas dificuldades para o desenvolvimento de atividades didáticas e de ações de pesquisa e extensão, conforme carta publicada em 10 de fevereiro de 2015.

Esse contexto tem se agravado desde então, motivo pelo qual sentimos a necessidade de atualizar a comunidade sobre nossa situação.

Hoje, faltam sete professores: três para o Ensino Fundamental I, um para Educação Especial, um para Geografia, um para Matemática e um para Ciências. Nesse contexto, basta a ausência de apenas um professor para nossos estudantes ficarem sem aulas. A falta de professores precariza as atividades que envolvem diretamente os alunos, compromete o desenvolvimento dos projetos da escola, o atendimento de estagiários, bolsistas e pesquisadores. Vale destacar que atualmente a escola descumpre legislação específica que exige o atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais devido a falta de profissional com formação adequada.

No atual momento aguardamos possíveis vagas do Programa Banco de oportunidades da USP. No entanto, temos apenas três vagas para a Escola de Aplicação, sendo que não há garantias de que haverá profissionais com o perfil necessário para o quadro da escola. De toda forma, em um cenário muito otimista, ainda que as três vagas sejam atendidas, carecem de outros quatro profissionais.

As instalações da escola aguardam ainda uma ampla reforma para atender com segurança e qualidade nossos alunos, garantindo seus direitos.

Diante do exposto, os professores decidiram realizar nova **paralisação no dia 30 de junho**, data em que haverá a votação da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) do Estado de São Paulo na Assembleia Legislativa, ocasião para reivindicar mais recursos para as universidades estaduais paulistas (USP, UNESP e UNICAMP) e o Centro Paula Souza.

Conclamamos toda a comunidade a se informar, a acompanhar esta e as futuras paralisações e a se engajar na defesa da EA, que é, lembramos, um patrimônio da sociedade que faz parte da história e do cotidiano da USP.

25 de junho de 2015

Professores, Orientadoras Pedagógicas Educacionais e Funcionários técnico-administrativos da Escola de Aplicação da FEUSP

3) Terceira carta aberta à comunidade em defesa da escola de aplicação da FEUSP

É com muita tristeza que iniciamos o ano relatando que a situação da Escola de Aplicação encontra-se ainda pior do que estava em 2015, apesar dos esforços das Direções da EA e da Faculdade de Educação e do apoio da Congregação da FEUSP.

Em 2015, pontuamos na 1ª Carta Aberta (10 de fevereiro) a falta de seis professores e na 2ª Carta (25 de junho), sete professores: três para o

Ensino Fundamental I, um para Educação Especial, um para Geografia, um para Matemática e um para Ciências. Hoje, além da não reposição do quadro de professores, uma das professoras de Educação Física e a professora de Química não mais compõem o quadro de professores da EA, **totalizando nove professores a menos.**

Neste ano, para remediar a falta da professora de Educação Física adotou-se a mesma prática já realizada em 2015, ou seja, as aulas foram distribuídas entre os outros professores da disciplina. Essa prática, embora garanta que os estudantes não fiquem sem aula, impede a realização de projetos, saídas de estudo, estudos de meio, atendimento a estagiários, pesquisadores e bolsistas, e de outras atividades realizadas por estes profissionais, comprometendo a qualidade do ensino ofertado pela escola.

O caso é ainda mais grave com relação às aulas de química, visto que não há na escola profissionais habilitados para ministrarem esta disciplina. Isso significa que **os 240 estudantes dos 9º anos e do ensino médio ficarão sem aula no horário destinado a esta disciplina**, visto que, de acordo com a nova grade curricular da Escola de Aplicação, a disciplina de Química faz parte do currículo obrigatório para essas turmas.

Vale lembrar que atualmente a escola já descumpre legislação específica que exige o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais devido à falta de um professor de Educação Especial, desde junho de 2014.

Importante dizer também que uma das soluções aventadas para recompor o quadro de professores da EA em 2015, a busca por educadores no Banco de Oportunidades USP, **infelizmente não obteve resultados.**

Isto posto, ressaltamos que a única solução possível para garantir o direito dos nossos estudantes é a autorização de abertura de concurso público para todas as vagas já citadas.

Além da falta de professores, a atual política da Universidade de contingenciamento orçamentário freou a execução do plano diretor para reforma de infraestrutura predial (aprovado em 2011) e reduziu o repasse de verbas para a EA, o que tem afetado a concessão de bolsas aos nossos estudantes (lanche, uniforme, material escolar, atividades didáticas), a contratação de ônibus para saída de estudos e estudos do meio, a disponibilidade de materiais de uso frequente (papeleria, informática e equipamentos audiovisuais) e a produção de materiais pedagógicos (com a redução do número de cópias coloridas na gráfica).

Não podemos esquecer o descumprimento da lei nº 11.947/2009, que diz respeito à oferta de alimentação escolar, um dever do Estado, que tem sido reivindicado pelas famílias da EA há mais de uma década.

Preocupados com a situação presente, convidamos toda a comunidade a se informar, acompanhar este processo e se engajar na defesa da EA.

São Paulo, 11 de fevereiro de 2016.
Professores da Escola de Aplicação da FEUSP.

4) Quarta carta aberta à comunidade em defesa da escola de aplicação da FEUSP

Nos últimos anos, a Escola de Aplicação tem se deparado com a falta de contratação de funcionários que atinge toda a Universidade. Apesar de toda a discussão já realizada e dos inúmeros ajustes internos, até o momento os problemas não foram de fato resolvidos e alguns agravados. O ano de 2017 acena com um quadro ainda mais dramático em função da saída prevista de outros 6 professores. Como é de praxe, já iniciamos o planejamento para o ano letivo de 2017 e diante de grave quadro a comunidade escolar se reuniu nos dias 6 e 7 de dezembro para assumirmos o desafio de pensar práticas, possibilidades e caminhos para a EA. Nossos encontros contaram com a participação de docentes da FEUSP, FFLCH, ECA, IG e EACH; professores e funcionários de apoio, pais e estudantes da Escola; estagiários, bolsistas, pesquisadores e profissionais de outras instituições de ensino. Em plenária final foram deliberados princípios e encaminhamentos que tornamos públicos nessa carta:

- abertura urgente de concurso público para a reposição dos professores com jornada integral, de modo a garantir o cumprimento dos direitos constitucionais das crianças e jovens matriculados na EA e do Projeto Pedagógico. O quadro que se aponta é da falta de professor de Física/Ciências, Química, Biologia, Ensino Fundamental I e Educação Especial, além disso outros professores terão atribuídas um número maior de aulas regulares, comprometendo a realização de diversos projetos que compõem a Proposta Pedagógica da Escola;
- necessidade de que aos profissionais, eventualmente, remanejados para a Escola na função de docência sejam garantidas condições para o exercício das atribuições previstas para os professores no Regimento Escolar;
- manutenção do projeto de alfabetização discutido e aprovado nos colegiados internos da EA e da FEUSP que prescinde da constituição de três turmas de 20 estudantes no 1o ano do Ensino Fundamental I (faixa etária dos 6 anos).

08 de dezembro de 2016
Plenária do I Encontro da Escola de Aplicação da FEUSP: práticas,
possibilidades e caminhos

5) Carta aberta à comunidade em defesa da escola de aplicação da FEUSP de ex-alunas

Por mais espaços para discussão de gênero na grade escolar!

Nós, ex-alunas da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade São Paulo, gostaríamos de nos manifestar a respeito de como a questão de gênero vem sendo tratada nessa instituição.

É sabido que, durante muito tempo, a discussão de gênero não vinha sendo abordada na Escola de Aplicação servindo, apenas, como pano de fundo para o Projeto de Sexualidade existente nesta instituição. Este debate em torno da questão da mulher cresceu muito na sociedade, porém, a EA não acompanhou o desenvolvimento dessa discussão, se omitindo dela dentro de seus muros.

Devemos reconhecer que no último ano, nossa luta por mais direitos enquanto mulheres tomou proporções gigantescas, com campanhas virtuais, como: “meu primeiro assédio”; “meu amigo secreto”; “pílula fica, Cunha sai”. Da mesma forma, com manifestações, como as ocupações das escolas pelos secundaristas com protagonismo das alunas e os atos contra o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, o qual representa o setor mais nefasto em relação à pauta das mulheres. Foi, então, através desse conjunto de acontecimentos citados e outros inúmeros decorrentes por todo o Brasil, que se deu o primeiro contato de muitas meninas com o feminismo e com o nosso compromisso com a igualdade de gênero. Permitindo, inclusive, que muitas das violências sofridas por elas pudessem ser identificadas como tais e jogadas para o meio público, demonstrando que o machismo se trata de uma questão pública e não, particular, como muitos defendem.

Dentro desse cenário, acreditamos que a pauta sobre Gênero não deva mais ser tratada na EAFEUSP como secundária pois, trata-se de uma questão fundamental à vida das mulheres. Reconhecemos o avanço na mudança realizada no projeto sobre sexualidade, no qual a discussão de gênero tornou-se central, porém, sem espaços para a realização de atividades e debates, essa mudança não resulta no impacto que possui potencial para gerar.

Reconhecemos que o machismo se torna presente ainda na infância e é carregado conosco até a fase adulta. Por isso, não acreditamos que a desconstrução dessa cultura opressora deva ocorrer apenas após nos formarmos no Ensino Médio, distantes da Escola, como ocorreu conosco. Prejudicando-nos, exatamente por crescermos reproduzindo pensamentos e ações que nos subjagam diariamente.

Pelo motivo de acreditarmos no papel da escola pública na formação dos estudantes enquanto cidadãos, é que estamos reivindicando mais espaços para as discussões sobre gênero na Escola de Aplicação na grade

curricular e pedindo a devida atenção para esse assunto por parte de todos os professores. A educação é a raiz da maioria dos problemas que o Brasil está enfrentando no cenário político atualmente, logo, a questão não se torna diferente com o machismo

Nos colocamos à disposição para ajudar na construção dessa nova empreitada, enquanto ex-alunas e, principalmente, enquanto mulheres na luta pela igualdade de gênero.

Assinaram esta carta:

Aline Rangel (Turma 2013)	Lara Cristina Moreira (Turma 2011)
Amanda Farias (Turma 2013)	Larissa Caetano (Turma 2012)
Amanda Santos (Turma 2011)	Letícia Laurindo (Turma 2012)
Amanda Souza (Turma 2015)	Letícia Svizzero (Turma 2012)
Ana Beatriz Mauá (Turma 2011)	Luana Redrang (Turma 2009)
Ana Carina Marcelino (Turma 2013)	Maria Paula Bossi (Turma 2013)
Ana Carolina Spitalere (Turma 2005)	Mariana de Oliveira (Turma 2011)
Ana Paula Ferrini (Turma 2012)	Mariana Maya (Turma 2012)
Anabel Camilo (Turma 2014)	Mayara Lacerda (Turma 2009)
Ananda Ielo (Turma 2014)	Milena Fernandes (Turma 2015)
Bárbara Pena (Turma 2009)	Natália Gomez (Turma 2012)
Beatriz Rocha (Turma 2012)	Natália Isepi (Turma 2013)
Débora Svizzero (Turma 2012)	Natália Martins (Turma 2011)
Elaine Iwayma (Turma 2012)	Nathália Macruz (Turma 2011)
Fernanda Magalhães (Turma 2012)	Renata Ventura (Turma 2013)
Flávia de Aboim (Turma 2004)	Roberta Vitorino (Turma 2013)
Gabriela Cristina Nunes (Turma 2012)	Sofia Garofalo (Turma 2015)
Gabriela Silveira (Turma 2013)	Tábata Dorta (Turma 2013)
Gabrielle Albuquerque (Turma 2012)	Thais Bueno (Turma 2013)
Íngride Ferreira (Turma 2013)	Vanessa Couto (Turma 2009)
Isadora Donnini (Turma 2013)	Vanessa Macedo (Turma 2011)
Josie Carla (Turma 2015)	Vitória Bugalho (Turma 2012)
Julia de Castro (Turma 2013)	Yasmine Pereira (Turma 2014)
Julia Kosior (Turma 2013)	

São Paulo, 19 de Março de 2016.

6) Quinta carta aberta à comunidade em defesa da escola de aplicação da FEUSP

A Escola de Aplicação desenvolve trabalhos na Educação Básica com cerca de 700 alunxs, filhxs de funcionárixs, docentes e da comunidade externa da Universidade de São Paulo. A proposta de ensino compreende uma formação cidadã de qualidade, efetivada em projetos, trabalho coletivo e atendimento a alunxs no contraturno escolar. A EA realiza também sistematicamente o atendimento a estagiárixs, bolsistas, pesquisadorxs etc. Por tudo isso, a Escola é referência no âmbito do ensino público do Estado.

A proposta pedagógica e o ensino de referência desta instituição, no entanto, passam por um processo de precarização perpetrado pela desconsideração das especificidades da Escola pela atual gestão da Universidade. Deste modo, esta 5ª Carta aberta procura informar a comunidade sobre os problemas que enfrentamos.

A falta de professorxs concursados denunciada desde início de 2015, quando foi publicada a 1ª Carta aberta, continua crítica. Hoje faltam professorxs de Ciências, Química, Biologia, Ensino Fundamental I, Educação Especial e Orientação Pedagógico-Educacional. Faltam ainda professorxs de Matemática, Geografia e História, cujas aulas foram atribuídas aos atuais professorxs. Há aulas atribuídas a servidorxs de outras unidades da USP, estagiárixs e até voluntárixs. Ao total, a EA perdeu 12 profissionais efetivos desde 2015. Nenhum deles foi repostos.

A falta de professorxs não ameaça apenas deixar estudantes sem aula ou precarizar as condições de trabalho e de ensino, ela sobrecarrega os atuais professorxs e dificultando o desenvolvimento dos projetos pedagógicos especiais da escola, como os projetos EAPREVE, Negritude, Gênero e Sexualidade, Orientação de Estudos, Estudos de Meio e Saídas de Estudo. Contra essa política de sucateamento, a contratação de professorxs continua sendo nossa principal pauta.

Em maio desse ano, foi implantado o ponto eletrônico na EA. A instalação do ponto, no entanto, não considerou as especificidades da dinâmica escolar. Extinguiu as reuniões para planejamento dos muitos projetos da EA e reduziu o tempo das reuniões de ciclo do Fundamental I. Cabe dizer que somos a favor da transparência e do registro das horas trabalhadas, entretanto, isso deve ser feito de modo a garantir as condições de trabalho pedagógico da Escola.

Não bastassem as atuais condições de trabalho, a EA pode vir a ser a única escola pública do país a não conceder recesso escolar aos seus professorxs e funcionárixs. Os professorxs da EA exercem a profissão como todos os

demais profissionais da educação, no entanto, a Universidade não reconhece a nossa função. Apenas em 2015, passamos a ser chamados como PROFEM (professorxs do ensino fundamental e médio) pela Universidade. Apesar disso, o Estatuto que regulamenta nossas atividades ainda não foi aprovado pela USP (o processo foi encaminhado em 2014 e ainda não temos resposta

sobre sua situação). Em anos anteriores, a direção da Faculdade de Educação reconheceu o direito ao recesso para os professorxs e funcionárixs. Isto não aconteceu em 2017. Estamos lutando por esse direito.

Neste momento, conclamamos a toda comunidade escolar a se informar, participar e fortalecer nossa luta por uma educação de qualidade!

São Paulo, 10 de maio de 2017

Professorxs, Orientadoras Pedagógico- Educacionais e
Funcionárixs técnico-administrativos da Escola de Aplicação da
FEUSP

7) Sexta carta aberta à comunidade em defesa da escola de aplicação da FEUSP

Há muito sabemos que o ensino de referência desta instituição passa por um processo de precarização. A falta de professores concursados denunciada desde início de 2015, quando foi publicada a 1ª Carta Aberta, continua crítica. Hoje faltam professores do Ensino Fundamental I, Educação Especial, Educação Física, Matemática, Geografia, História, Língua Portuguesa e profissionais para a Orientação Pedagógico-Educacional e Técnico de Apoio Educativo.

Foram contratadas professoras temporárias para as disciplinas de Ciências, Química e Biologia, apenas até julho de 2019. Além disso, a precariedade do contrato de trabalho de 12 horas impede que elas exerçam plenamente a atividade de docência, ficando limitadas apenas a lecionar as aulas destas disciplinas. Ao total, A EA perdeu 19 profissionais concursados desde 2015. Nenhum deles foi repostos.

Atual situação da EA

EF I - 11 turmas, apenas 9 professoras (menos 4 professoras). A falta de professores em duas turmas do EFI ameaça deixar 51 estudantes sem aula (1º EF e 3º EF) e precarizar ainda mais as condições de trabalho e de ensino, sobrecarregando os atuais profissionais e inviabilizando o desenvolvimento de todo o trabalho da escola.

EF II e EM - Menos 10 professores, nenhum novo concurso.

Equipe de Técnica - Apenas 2 profissionais, dos sete previstos: Sem 3 Orientadoras Pedagógico-Educacionais, sem Psicóloga Escolar, sem Professor de Educação Especial.

Funcionários - Duas funcionárias (Técnicos de Apoio Educativo) com Pedagogia que vinham realizando atividades nos projetos do EF I, uma conquista em 2017, estão hoje cobrindo aulas de professores do EFI em caráter emergencial. Com a saída de uma funcionária, há apenas 3 Técnicos de Apoio Educativo para toda a Escola em dois períodos

Caso tenhamos falta de outros profissionais e continuemos com a não contratação de professores, o número de crianças e jovens sem aula pode aumentar. A contratação de profissionais efetivos para a Escola de Aplicação da FEUSP é necessidade urgente.

São Paulo, 25 de abril de 2018.

Direção, Professores(as), Funcionários(as)
Técnico-Administrativos da Escola de Aplicação da FEUSP

8) Sétima carta aberta à comunidade em defesa da escola de aplicação da FEUSP

Hoje, 15 de maio, Dia Nacional de Luta pela Educação, aderindo às manifestações pela defesa da Universidade e da Educação Básica, a Escola de Aplicação (EAFEUSP), próximo à comemoração dos seus 60 anos, vem novamente a público denunciar **A falta de professores e demais servidores concursados**, que desde o início de 2015, quando foi publicada a 1ª Carta Aberta, continua crítica.

Hoje faltam professores do Ensino Fundamental I, Educação Especial, Educação Física, Matemática, Geografia, História, Língua Portuguesa, Ciências, Química e Biologia, profissionais para a Orientação Pedagógico-Educacional e Técnico de Apoio Educativo. Ao total, **A EA perdeu 21 profissionais concursados desde 2015.**

Algumas dessas vagas vêm sendo preenchidas por contratações temporárias, nas quais os profissionais cumprem jornada de apenas doze horas semanais, o que é insuficiente para que exerçam plenamente a atividade de docência, ficando limitados apenas a lecionar as aulas regulares destas disciplinas, sem participação nas atividades de recuperação, planejamento, formação e projetos.

Atual situação da EA

EF I - Menos 4 professores, nenhum novo concurso.

EF II e EM - Menos 11 professores, nenhum novo concurso.

Equipe Técnico-Pedagógica - Apenas 2 profissionais, dos sete previstos: Sem 3 Orientadoras Pedagógico-Educacionais, sem Psicóloga Escolar, sem Professor de Educação Especial. As duas Orientadoras Pedagógico-Educacionais acumulam a função de Diretora e Vice-diretora desde 2018, o que resulta prejuízos nas duas funções e sobrecarga de trabalho.

Funcionários: A vaga de um Técnico de Apoio Educativo ainda não foi repostada. **Falta de professor de química** - Até o dia 10 de maio de 2019, os estudantes do Ensino Médio perderam 144 aulas de Química, em razão da alta rotatividade desses professores na escola devido à precariedade dos contratos, além da morosidade dos processos seletivos.

Estrutura física e material - A última reforma foi em 1997. Hoje a EA vem sofrendo com a degradação dos prédios e sérios problemas em toda a sua estrutura física.

A EA é um patrimônio da sociedade. Faz parte da história e do cotidiano da USP. É um espaço único de educação que tem contribuído para a formação de inúmeras gerações de crianças e adolescentes, e futuros professores, estudantes dos cursos de licenciatura e pedagogia da USP e outras instituições. É um espaço de atuação de muitos bolsistas e pesquisadores que desenvolvem seus projetos em parceria com os professores da EA. A contratação de profissionais efetivos para a Escola de Aplicação da FEUSP é necessidade urgente.

São Paulo, 15 de maio de 2019
Direção, Professores(as), Funcionários(as)
Técnico-Administrativos da Escola de Aplicação da FEUSP

9) Carta aberta à comunidade em defesa da escola de aplicação da FEUSP

Esta carta tem como objetivo esclarecer a posição dos funcionários, funcionárias, professores e professoras da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, reunidos em 02 de março, a respeito do retorno presencial das atividades escolares em nossa instituição.

Desde o início da pandemia no Brasil e o consequente fechamento das escolas em março de 2020, a EA empenhou esforços para se adaptar e oferecer aos estudantes e alunas um ensino remoto de qualidade. Tal desafio passou por vários estágios, desde o domínio das ferramentas digitais até as adaptações curriculares. Assim, muitas aulas foram remodeladas com o intuito de proporcionar uma melhor aprendizagem nesse novo cenário.

Toda a equipe de profissionais da EA vem empreendendo esforços para, simultaneamente: planejar possíveis modelos de ensino híbrido, considerando as dificuldades e potencialidades desse formato; e retomar as aulas no modelo remoto, entendendo que em 2020 houve avanços importantes na nossa forma de ensinar e aprender por essa via.

Assim, o grupo de profissionais avaliou criteriosamente suas práticas e estamos, coletivamente, aperfeiçoando o formato remoto naqueles aspectos em que detectamos fragilidades em 2020. Ao mesmo tempo, avaliamos vários aspectos que ao longo do ano anterior foram aos poucos imprimindo qualidade ao nosso trabalho, tanto do ponto de vista da aprendizagem dos professores e professoras em lidar com as tecnologias e formas de mediação da aprendizagem, quanto dos estudantes e alunas que foram também se apropriando dos meios para acessar as aulas e realizar suas tarefas de forma a garantir aprendizagens que, se não são exatamente as mesmas que aconteceriam no ensino presencial, se tornaram tão importantes quanto essas, no contexto em que vivemos.

Os esforços de toda a equipe da EA, e das muitas famílias parceiras, pais e mães representantes de turma e Associação de Pais e Mestres (APM), também resultaram no fato de que hoje não há estudante da Escola de Aplicação que não participe das atividades por qualquer falta de equipamento ou contato com os professores e as professoras. Há sim, situações adversas que impedem essa participação, e mesmo essas têm sido acompanhadas de perto pela escola.

Infelizmente os números de casos de COVID, as internações, a ocupação dos leitos de UTI e os óbitos vem crescendo em números assustadores. Sabemos que nas crianças as consequências da COVID se apresentam na maioria das vezes com quadro leve e moderado, mas devemos lembrar que nem as crianças e nenhum de nós está livre de desenvolver sequelas ou um quadro mais grave que em última consequência pode levar ao óbito, como já levou a óbito mais de 265 mil pessoas brasileiras, incluindo mais de 1.400 crianças e adolescentes (de menos de 1 ano à 19 anos de idade, conforme dados do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde). E mesmo o número de agravamentos sendo baixo em crianças, elas ainda podem transmitir a COVID. E estando assintomáticas, o mapeamento e isolamento dos grupos fica muito comprometido.

Consideramos indispensável o posicionamento público da Reitoria da USP frente à Deliberação do Conselho Estadual de Educação (CEE) no 195 (atualizada na de no 196) e seu impacto na Rede USP de Educação Básica. Tal deliberação apresenta pontos problemáticos e incompatíveis com o “Plano USP - Retorno gradual das atividades presenciais”, que prevê a manutenção das aulas remotas no primeiro semestre de 2021. A Deliberação CEE no 195, por sua vez, prevê o cumprimento de 1/3 das horas letivas anuais em caráter presencial para cada aluno, no ano de 2021. Vale ressaltar que, seguindo a deliberação, as famílias não podem decidir sobre o retorno presencial ou não das alunas e estudantes quando da fase amarela do Plano São Paulo, na qual o município de São Paulo já esteve classificado recentemente, indicando-nos assim a necessária presença de 75% estudantes na escola a cada dia, salvo aqueles/as que apresentarem atestado médico que o classifiquem como grupo de risco.

Considerando problemas na estrutura física da EA, que não conta com todos os banheiros e bebedouros adequados aos protocolos de biossegurança e nem com o número suficiente de profissionais, incluindo para a higienização necessária; considerando os elevados números de infectados e mortos pela Covid-19, com recordes de infectados em março de 2021; as variantes do vírus; e a situação crítica da pandemia; avaliamos que não é um momento adequado para realizar um retorno presencial seguro, que tenha como premissa preservar as vidas de todos que trabalham na escola, dos alunos, alunas e seus familiares. Assistimos ao retorno das atividades presenciais em escolas, municípios e redes de ensino que, pouco tempo depois, em função do aumento do número de pessoas infectadas em seu quadro de profissionais e grupo de estudantes e do quase colapso das redes de saúde (tanto pública quanto privada/particular) se viram obrigados a retornar às atividades remotas. É o caso de Campinas/SP e, mais recentemente, de São Bernardo do Campo/SP.

Defendemos que a volta presencial deve ocorrer quando as condições forem seguras, deste modo, nossa posição política é a de que um retorno efetivamente seguro das aulas só poderia ocorrer com a vacinação em massa, que baixará efetivamente a transmissão e as possíveis consequências da doença. No entanto, avaliaremos a situação constantemente, levando em consideração a evolução da pandemia, e também o Plano São Paulo, mas especialmente a taxa de transmissão do vírus que indique uma situação de estabilidade epidemiológica – valor abaixo de 0,8 por pelo menos 3 semanas consecutivas, por exemplo. Assim, indicaremos uma nova posição pública a respeito do retorno presencial das atividades escolares em nossa instituição no final de março.

Contamos com a compreensão e colaboração de todos e todas, e esperamos que o retorno presencial possa ser feito da maneira mais breve e segura possível.

São Paulo, 08 de março de 2021.

Funcionários, funcionárias, professores e professoras da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

10) Oitava carta aberta à comunidade em defesa da escola de aplicação da FEUSP

A Escola de Aplicação (EAFEUSP) vem, novamente, dar publicidade à falta de professores e demais servidores concursados, que, desde o início de 2015 quando foi publicada a 1ª Carta Aberta, continua crítica.

Hoje faltam professores do Ensino Fundamental I, Educação Especial, Artes, Educação Física, Matemática, Geografia, História, Língua Portuguesa, Ciências, Química e Biologia, profissionais para a Orientação Pedagógico-Educacional e Técnicos de Apoio Educativo e Enfermaria. Ao todo, a EAFEUSP perdeu mais de 20 profissionais concursados desde 2015.

Algumas dessas vagas vêm sendo preenchidas por contratações temporárias, nas quais os profissionais cumprem jornada de apenas doze horas semanais, o que é insuficiente para que exerçam plenamente a atividade de docência, ficando limitados apenas a lecionar as aulas regulares destas disciplinas, sem participação nas atividades de recuperação, planejamento, conselhos de classe, reuniões com as famílias, atividades de formação e projetos. E no caso do EF1, nem a atividade da docência é possível de ser realizada plenamente, pois a carga horária em sala de aula com as turmas é de 16 horas e os contratos precários contemplam apenas 12 horas. Além disso, a curta duração destes contratos resulta na alta rotatividade dos professores, para se ter uma ideia, o atual 9º ano, por exemplo, teve 5 professores de ciências em 3 anos. O atual 6º ano, teve 3 professoras de matemática em 2021.

EF I - Menos 5 professores, nenhum novo concurso.

EF II e EM - Menos 11 professores, nenhum novo concurso.

Equipe técnico-pedagógica - Apenas 2 profissionais, dos sete previstos: Sem 1 Orientadora Pedagógico-Educacional, sem Psicóloga Escolar, sem Professor de Educação Especial, sem Assistente Social. As duas Orientadoras Pedagógico-Educacional acumularam a função de Diretora

e Vice-diretora no período de 2018 a 2021, o que resultou em prejuízos a ambas funções.

Funcionários: A vaga de um Técnico de Apoio Educativo e de um Técnico de Laboratório ainda não foram repostas. A escola tem apenas uma enfermeira, o que é insuficiente para atender a demanda dos dois turnos.

Professores de educação especial - Até o ano de 2014 havia uma professora de educação especial efetiva na escola, mas, após a sua saída, não houve concurso para sua substituição. Com o advento da inclusão escolar, o aumento de matrículas de estudantes elegíveis ao serviço de educação especial na escola comum cresceu gradativamente, fator que aconteceu também na Escola de Aplicação.

A EAFEUSP é um patrimônio da sociedade. Faz parte da história e do cotidiano da USP. É um espaço único de educação que tem contribuído para a formação de inúmeras gerações de crianças e adolescentes e de futuros professores, estudantes dos cursos de licenciatura e pedagogia da USP e de outras instituições. É um espaço de atuação de muitos bolsistas e pesquisadores que desenvolvem seus projetos em parceria com os professores da EA. A contratação de profissionais efetivos para a Escola de Aplicação da FEUSP é uma necessidade **urgente**.

Pela continuidade do ensino público de qualidade para seus filhos/filhas e para as próximas gerações, divulgue, apoie e junte-se a nós nessa luta!

São Paulo, 23 de março de 2022.

**Direção, Orientação Pedagógico-Educacional, Professoras(es) e
Funcionárias(os) Técnico-Administrativos
da Escola de Aplicação da FEUSP**

* * *

Destaquem-se aqui perspectivas de ação para o período de circulação deste Projeto Político-Pedagógico, de 2024 e 2028. O intuito é dar continuidade às seguintes ações:

- inclusão de todos os estudantes na vida escolar. O Núcleo de Inclusão Escola e Acessibilidade (NIEA) representa um importante espaço para essa finalidade e pretende-se fortalecer ainda mais suas ações na escola como um todo. O que se quer é fomentar ações e projetos que contemplem os diferentes ritmos, singularidades e condições de aprendizagem dos estudantes;

- fortalecimento do Conselho de Escola como instância deliberativa máxima da EA;

- ações necessárias para o fortalecimento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio na EA diante dos desafios postos por sua reorganização curricular;

- parceria com as famílias, sobretudo via representantes nas diferentes instâncias da EA, como APM e Conselho de Escola;

- apoio aos programas institucionais e projetos firmados nos valores do convívio democrático, da pluralidade cultural, do respeito às diferenças e da promoção do enfrentamento ao sexismo, ao racismo, ao capacitismo, à homofobia e a toda forma de preconceito.

Dentre outras ações a serem enfatizadas no próximo quadriênio, destacamos:

- fortalecimento de espaços de gestão democrática e partilha de responsabilidades, garantindo a coordenação da vida escolar de forma integrada e articulada entre as diferentes instâncias da equipe pedagógica.

- atenção ao desenvolvimento e desempenho profissional dos servidores da escola, buscando a recomposição do quadro, valorizando as relações interpessoais de qualidade, criando uma boa comunicação com e entre os membros das equipes e toda a comunidade escolar.

- consolidação de interações férteis entre os professores, os funcionários, a equipe gestora e os estudantes. O objetivo é fortalecer laços de cooperação, imprescindíveis para concretizar os princípios que regem a EA;

- negociação, junto às esferas competentes da FEUSP e da USP, de reformas e manutenção permanente das instalações e equipamentos da EA;

- apoio às iniciativas propostas pelos alunos, seja por meio do Grêmio Escolar e demais instâncias representativas ou por outras formas de agrupamentos;

- colaboração e divulgação dos projetos pedagógicos em andamento;

- proposição e coordenação de novos projetos, considerando as especificidades dos ciclos e a viabilidade institucional de implementação;

- qualificação e ampliação da participação da EA em projetos de parceria já existentes, em especial com a FEUSP (estágios, projetos de cultura e extensão, de enriquecimento curricular, de pesquisa, pré-iniciação científica, entre outros);

- fomento e apoio a projetos de pesquisa de professores da EA voltados ao enfrentamento de problemas de ensino e aprendizagem vivenciados no cotidiano da sala de aula, de modo a fortalecer o protagonismo profissional e a indissociabilidade entre ensino e pesquisa também na Educação Básica;

- atualizações e encaminhamentos que se fizerem necessários ao Regimento Escolar e ao Manual de Convivência Escolar.



Sala de aula da EA

Enfim: o que somos e o que queremos

Enquanto um Projeto Político-Pedagógico, este texto expressa nossa responsabilidade pela sua elaboração e é uma importante conquista. Com ele, somos chamados a construir nossas diretrizes pedagógicas, a partir de nossas atuais condições de trabalho para atingirmos aquilo que queremos.

Os desafios são permanentes, alguns com uma história mais longa. Vale a pena lembrar a atenção constante com que as melhorias de ordem pedagógica, estrutural e de gestão vêm sendo empreendidas há alguns anos. A EA segue o modelo de gestão participativa, fortalecendo os colegiados e órgãos auxiliares - Conselho de Escola, APM (Associação de Pais e Mestres), Grêmios, Reta (Reunião de Equipe Técnica Ampliada), O NIEA (Núcleo de Inclusão Escola e Acessibilidade) e COC-Educação Básica. A Direção está sempre à disposição das comissões e grupos de trabalho para apoiá-los e mediar, quando necessário, a interação com as instâncias internas da Escola, com a FEUSP e com a Rede USP de Educação Básica.

Nos últimos quatro anos, vivemos a pandemia e a tristeza por ficarmos fora das salas de aula. Reorganizamos nossos tempos e espaços de ensinar e aprender. Conquistamos o quadro completo de professores em tempo integral, superando as dificuldades postas pela falta de contratação e substituição por professores que com uma jornada de trabalho reduzida na EA. Tal conquista foi fruto de muitas iniciativas, coletivas e individuais. Movimentações fundamentadas na certeza de que os professores são essenciais à escola e que qualquer projeto de ensino só pode dar certo com

o empenho desse grupo. Ao mesmo tempo, o trabalho dos professores só pode ter êxito com as boas condições da escola. Avançamos nas propostas de inclusão escolar, aprimorando e consolidando o Grupo de Trabalho - AEE, hoje configurado no NIEA. Este trabalho contempla os diferentes ritmos, singularidades e condições de aprendizagem dos estudantes. Vivemos, refletimos e propusemos ações em frente à Reforma do Ensino Médio. Tivemos a Reforma do Bloco A e outras melhorias do espaço físico.

Afirmamos para o próximo quadriênio nosso comprometimento com o diálogo permanente e com o cuidado mútuo, entendidos como maneiras de fortalecer os princípios e propostas pedagógicas da EA e encontrar alternativas diante das dificuldades, trabalhando sempre para que nossa escola continue a ser um espaço de construção democrática de uma educação pública, gratuita, laica, e de qualidade para todos. Isso significa partilha de responsabilidades e articulação entre as diferentes instâncias da equipe pedagógica. O intuito é valorizar as relações interpessoais de qualidade, criando uma boa comunicação com e entre os membros das equipes e toda a comunidade escolar. Esperamos que este Projeto Político-Pedagógico dê visibilidade a essas ações, com suas palavras, escritas, lidas e, assim, construídas.



Foto campinho da EA

Todos lemos a nós mesmos e ao mundo à nossa volta para vislumbrar o que somos e onde estamos. Lemos para compreender, ou para começar a compreender. Não podemos deixar de ler. Ler, quase tanto como respirar, é nossa função essencial.

(Alberto Manguel. Uma história da leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p.20.)

the 1990s, the number of children in the care system has increased significantly. In 1990, there were 10,000 children in care, but by 2000, this number had risen to 20,000 (Department of Health, 2000).

There are a number of reasons for this increase. One of the main reasons is the rise in child abuse and neglect. In 1990, there were 10,000 cases of child abuse, but by 2000, this number had risen to 20,000 (Department of Health, 2000). Another reason is the increase in the number of children who are in care because of their parents' substance abuse problems.

There are a number of reasons for this increase. One of the main reasons is the rise in child abuse and neglect. In 1990, there were 10,000 cases of child abuse, but by 2000, this number had risen to 20,000 (Department of Health, 2000). Another reason is the increase in the number of children who are in care because of their parents' substance abuse problems.

There are a number of reasons for this increase. One of the main reasons is the rise in child abuse and neglect. In 1990, there were 10,000 cases of child abuse, but by 2000, this number had risen to 20,000 (Department of Health, 2000). Another reason is the increase in the number of children who are in care because of their parents' substance abuse problems.

There are a number of reasons for this increase. One of the main reasons is the rise in child abuse and neglect. In 1990, there were 10,000 cases of child abuse, but by 2000, this number had risen to 20,000 (Department of Health, 2000). Another reason is the increase in the number of children who are in care because of their parents' substance abuse problems.

There are a number of reasons for this increase. One of the main reasons is the rise in child abuse and neglect. In 1990, there were 10,000 cases of child abuse, but by 2000, this number had risen to 20,000 (Department of Health, 2000). Another reason is the increase in the number of children who are in care because of their parents' substance abuse problems.

There are a number of reasons for this increase. One of the main reasons is the rise in child abuse and neglect. In 1990, there were 10,000 cases of child abuse, but by 2000, this number had risen to 20,000 (Department of Health, 2000). Another reason is the increase in the number of children who are in care because of their parents' substance abuse problems.

There are a number of reasons for this increase. One of the main reasons is the rise in child abuse and neglect. In 1990, there were 10,000 cases of child abuse, but by 2000, this number had risen to 20,000 (Department of Health, 2000). Another reason is the increase in the number of children who are in care because of their parents' substance abuse problems.

There are a number of reasons for this increase. One of the main reasons is the rise in child abuse and neglect. In 1990, there were 10,000 cases of child abuse, but by 2000, this number had risen to 20,000 (Department of Health, 2000). Another reason is the increase in the number of children who are in care because of their parents' substance abuse problems.

